



XIV CADERNO DE RESUMOS SEMINÁRIO INTERNO DO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DA ARTE

ORG.

BRUNA VALESCA ZACANINI

LAURA ARRUDA

MARTINHO ALVES DA COSTA JUNIOR

THAYANE FREITAS

Caderno de Resumos
XIV SEMINÁRIO INTERNO DO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DA ARTE

Organizadores

Bruna Valesca Zacanini (Mestrado — História)
Laura Arruda (Mestrado — História)
Prof. Dr. Martinho Alves da Costa Junior (CBHA/AICA/UFJF)
Thayane Freitas (IC — História)

ISBN 978-65-5434-183-7

Letraria, 2026

Juiz de Fora- MG



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Seminário Interno do Laboratório de História da Arte
(14. : 2026 : Juiz de Fora, MG)

Caderno de resumos do XIV Seminário Interno do
Laboratório de História da Arte [livro eletrônico] /
organizadores Bruna Valesca Zacanini...[et al.] --
Juiz de Fora, MG : Letraria, 2026.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Laura Arruda, Martinho
Alves da Costa Junior, Thayane Freitas.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5434-183-7

1. Arte - Congressos 2. Arte - História
I. Zacanini, Bruna Valesca. II. Arruda, Laura.
III. Costa Junior, Martinho Alves da. IV. Freitas,
Thayane. V. Título.

26-357599.0

CDD-701

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Congresso 701

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

XIV SEMINÁRIO INTERNO DO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DA ARTE

Comitê científico

Dra. Barbara Fernandes (UFJF)
Dr. Carlos Lima Junior (Unifesp)
Dra. Luisa Vianna (UFJF)
Prof. Dra. Maraliz Christo (CBHA/UFJF)
Prof. Dr. Martinho Alves da Costa Junior (CBHA/AICA/UFJF)

Comissão organizadora

Dra. Barbara Fernandes (UFJF)
Bruna Valesca Zacanini (Mestrado — História)
Kamily Delfini (IC — História)
Laura Arruda (Mestrado — História)
Ma. Larissa Curcio (Doutorado — História)
Dra. Luisa Vianna (UFJF)
Maria Paula Ferreira (IC — História)
Prof. Dra. Maraliz Christo (CBHA/UFJF)
Prof. Dr. Martinho Alves da Costa Junior (CBHA/AICA/UFJF)
Thayane Freitas (IC — História)

Sumário

1. Programação	8
2. Apresentação	15
3. Resumos	
3.1. Dra. Alessandra Souza Melett Brum (PPGACL-UFJF)	17
3.2. Grad. Aline Nicolette Pyrâmides Domingos (IAD-UFJF)	18
3.3. Dr. Álvaro Saluan da Cunha (UFF)	19
3.4. Dra. Amanda Mazzoni Marcato Zago (IAD-UFJF)	20
3.5. Ana Clara Machado Costa (IAD-UFJF)	21
3.6. Ana Paula Candido (DHIS-UFJF)	22
3.7. Ana Rafaela Medeiros Marques (FAU-UFJF)	23
3.8. Me. André Vieira Colombo (PPGACL-UFJF)	24
3.9. Dra. Andreia de Freitas Rodrigues (Arquivo Central-UFJF); Ma. Arlene Xavier Santos Costa (Arquivo Central-UFJF); Ma. Priscila de Oliveira Dias de Couto (Arquivo Central-UFJF)	25
3.10. Dra. Bárbara Ferreira Fernandes (PPGH-UFJF)	26
3.11. Mnda. Bárbara Morais de Paula Telles (PPGACL-UFJF)	27
3.12. Mnda. Bruna Valesca Zacanini (PPGH-UFJF)	28
3.13. Camila Costa Martins (IAD-UFJF)	29
3.14. Mnda. Carla Maria Colares Ali Ganem (PPGACL-UFJF)	30
3.15. Dr. Carlos Lima Junior (Unifesp)	31
3.16. Dnda. Carmem Lúcia Altomar Mattos (MAMM-UFJF)	32
3.17. Dnda. Caroline Farias Alves (IFCH-UNICAMP)	33
3.18. Dnda. Clarissa Videira Rocha de Souza (PPGH-UFJF)	34
3.19. Dnda. Eponina Castor de Mello Monteiro (PPGH-UFJF)	35
3.20. Ma. Evellyn Cristina Carvalho Nunes (PPGH-UFJF)	36
3.21. Dr. Felipe da Silva Corrêa (IFCH-UNICAMP)	37
3.22. Dra. Franciara Sharon Silva do Carmo (PPGH-UFJF)	38
3.23. Dr. Francislei Lima da Silva (Instituto Filosófico São José)	39
3.24. Ma. Gabina (PPGACL-UFJF)	40
3.25. Gabriel Penna-Forte Canônico (IAD-UFJF)	41
3.26. Dnda. Gabrielle Lino Teixeira (PPGACL-UFJF)	42
3.27. Mnda. Giovanna Morais de Melo (PPGACL-UFJF)	43
3.28. Guilherme Curi Ribeiro (DHIS-UFJF)	44
3.29. Mndo. Ivo Lazarevitch Filho (PPGACL-UFJF)	45
3.30. Dr. João Brancato (IEB-USP)	46
3.31. Mndo. João Gabriel Cendretti Rodrigues (PPGACL-UFJF)	47
3.32. Dnda. Joyce da Costa Peixoto (PPGH-UFJF)	48
3.33. Dnda. Larissa Caroline Curcio Silva (PPGH-UFJF)	49
3.34. Mnda. Laura Nazaré Arruda (PPGH-UFJF)	50

3.35. Me. Leonardo de Souza Ramos (PPGACL-UFJF)	51
3.36. Mndo. Leonardo Nunes Heringer (PPGACL-UFJF)	52
3.37. Dra. Letícia Badan Palhares Knauer de Campos	53
3.38. Grad. Letícia Guzzo Ferraz (IAD-UFJF)	54
3.39. Grad. Lívia Alvim Pessoa Rodrigues (IAD-UFJF)	55
3.40. Lívia Carmanini Bergo (DHIS-UFJF)	56
3.41. Dndo. Lucas Vilela Souza (PPGACL-UFJF)	57
3.42. Dra. Luisa Pereira Vianna	58
3.43. Dra. Maraliz de Castro Vieira Christo (PPGH-UFJF)	59
3.44. Mnda. Marcella Fonseca Cassiano (PPGH-UFJF)	60
3.45. Marcus Paulo Castelli Costa Leonel (IAD-UFJF)	61
3.46. Maria Clara Nazareth Picorone (IAD-UFJF)	62
3.47. Dra. Maria Claudia Bonadio (PPGACL-UFJF)	63
3.48. Maria Fernanda de Lima Lacerda (IAD-UFJF)	64
3.49. Grad. Maria Paula Ferreira Serrano (DHIS-UFJF)	65
3.50. Mnda. Maria Teresa Cassador Consoli Silva (PPGACL-UFJF)	66
3.51. Dr. Martinho Alves da Costa Junior (PPGH-UFJF)	67
3.52. Matheus Rodrigues Coutinho (IAD-UFJF)	68
3.53. Dr. Moisés Corrêa Fonseca da Silva (ICH-UFJF)	69
3.54. Dra. Patricia Ferreira Moreno (IAD-UFJF)	70
3.55. Dnda. Priscila da Costa Pinheiro Boscato (PPGH-UFJF)	71
3.56. Dra. Raquel Quinet Pifano (PPGACL-UFJF)	72
3.57. Dra. Renata Cristina de Oliveira Maia Zago (PPGACL-UFJF)	73
3.58. Dra. Renata Oliveira Caetano (PPGH-UFJF/Unifesp)	75
3.59. Dr. Robert Wilkes (Unifesp)	76
3.60. Mndo. Rodrigo Felipe Fernandes (PPGH-UFJF)	77
3.61. Dr. Ryan Brandão Barbosa de Assis (Minas é Cinema-UFJF).....	78
3.62. Thales de Oliveira Godoi Cruz (IAD-UFJF)	79
3.63. Thamires de Oliveira Vantine (IAD-UFJF)	80
3.64. Thayane Ferreira de Freitas (DHIS-UFJF)	81
3.65. Thomaz Lopes Leite Toffanetto Seabra Eiras (IAD-UFJF)	82
3.66. Dra. Vanessa Maria Rodrigues (CIPAv-UFJF); Mndo. Ruan Esteves de Carvalho (CIPAv-UFJF)	83
3.67. Dra. Vrndavana Vilasine Laune Correia (UnB)	84

Programação do Evento

Terça-feira — 26/05/2026

13:30 — Abertura

13:45 — Tolerância

14:00 — Palestra Dr. Carlos Lima Junior (Unifesp)

Obras (in)visíveis: percursos de investigação sobre uma coleção do Brasil Império na França do exílio

15:00 — Coffee Break

Mesa 1

15:30 — Dra. Maraliz de Castro Vieira Christo (PPGH-UFJF)

O Museu Mariano Procópio e a presença de artistas negros

15:45 — Dr. Moisés Corrêa Fonseca da Silva (ICH-UFJF)

Ambiguidades de artes da África: um estudo a partir da nova coleção do Museu Nacional/UFRJ

16:00 — Dnda. Gabrielle Lino Teixeira (PPGACL-UFJF)

Primitivismo artístico: a representação do "Outro" na obra de Paul Gauguin

16:15 — Dr. Francislei Lima da Silva (Instituto Filosófico São José)

Acharam o santo! Sobre o poder das imagens [devocionais] em circulação

16:30 — Dndo. Lucas Vilela Souza (PPGACL-UFJF)

A Capela de Nossa Senhora da Conceição do Porto do Saco: história, transformações e desafios de preservação

16:45 — Debate

Mesa 2

17:00 — Dr. Álvaro Saluan da Cunha (UFF)

Entre a derrota e a glória: a temática da rendição na cultura visual

17:15 — Lívia Carmanini Bergo (DHIS-UFJF)

Xisto Valle de Assis e Jaime Soares Costa: artistas mineiros dos séculos XIX e XX

17:30 — Grad. Letícia Guzzo Ferraz (IAD-UFJF)

Até que a arte nos ampare: um estudo sobre o potencial artístico e turístico do Cemitério Municipal Nossa Senhora Aparecida em Juiz de Fora

17:45 — Debate

18:00 — Prof. Dr. Martinho Alves da Costa Junior (PPGH-UFJF); Prof. Dr. Jorge Coli (UNICAMP); Dr. Aloisio Arnaldo Nunes de Castro (Superintendente do MAMM-UFJF)

Presenças suspensas: Carla Pohle e as formas da expressão

18:30 — Abertura da Exposição

Quarta-feira — 27/05/2026

Mesa 1

10:30 — Dr. Felipe da Silva Corrêa (IFCH-UNICAMP)

Cópias de retratos reais: identificação e atribuição de dois retratos no Palácio Augustusburg

10:45 — Dnda. Larissa Caroline Curcio Silva (PPGH-UFJF)

Imagens em trânsito: a Escola Bolonhesa em coleções brasileiras

11:00 — Guilherme Curi Ribeiro (DHIS-UFJF)

Auguste Bonheur e a circulação da arte europeia no Brasil: a litografia 'L'abreuvoir' no Museu Mariano Procópio

11:15 — Dr. Robert Wilkes (Unifesp)

A crítica de Frederic George Stephens da fotografia de Julia Margaret Cameron

11:30 — Grad. Maria Paula Ferreira Serrano (DHIS-UFJF)

Mulher no Banho: os limites entre o simbolismo e o realismo nas obras de Raphaël Collin

11:45 — Debate

Mesa 2

13:30 — Dr. Ryan Brandão Barbosa Reinh de Assis (Minas é Cinema-UFJF)

Exibidores ambulantes em Juiz de Fora: a trajetória multifacetada do Professor Kij

13:45 — Dra. Alessandra Souza Melett Brum (PPGACL-UFJF)

No rastro de Murilo Mendes. O cinema em Juiz de Fora a partir de A Idade do Serrote

14:00 — Dra. Vanessa Maria Rodrigues (CIPAv-UFJF); Mndo. Ruan Esteves de Carvalho (CIPAv-UFJF)

V Festival de Arte da UFJF: notas sobre a preservação de um filme

14:15 — Mndo. Rodrigo Felipe Fernandes (PPGH-UFJF)

Regra Benedictina: o manuscrito iluminado do Museu Mariano Procópio

14:30 — Dnda. Priscila da Costa Pinheiro Boscato (PPGH-UFJF)

O Arquivo Histórico do Museu Mariano Procópio e suas coleções documentais

14:45 — Dnda. Joyce da Costa Peixoto (PPGH-UFJF)

O vestir e o gesto: um retrato de casamento da família Gaiser (Nova Friburgo, 1950-60)

15:00 — Debate

15:15 — Intervalo

Mesa 3

15:30 — Dra. Amanda Mazzoni Marcato Zago (IAD-UFJF)

Cartografias do Moderno. A trajetória de Carmen Portinho

15:45 — Ana Rafaela Medeiros Marques (FAU-UFJF)

O Simbolismo na Arquitetura de Archimedes Memória: uma análise do Palácio Tiradentes e da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais

16:00 — Ana Paula Cândido (DHIS-UFJF)

Entre o Olhar e a Tela: Maria Helena Vieira da Silva por Arpad Szenes

16:15 — Mnda. Maria Teresa Cassador Consoli Silva (PPGACL-UFJF)

The Dinner Party: a perspectiva ocidental do feminismo proposto por Judy Chicago

16:30 — Dra. Vrndavana Vilasine Laune Correia (UnB)

Pérsia Helvetia: imagens aproximadas entre Ferdinand Hödler e Annemarie Schwarzenbach

16:45 — Debate

Mesa 4

17:00 — Dra. Renata Cristina de Oliveira Maia Zago (PPGACL-UFJF)

Entre exposições e diplomacia cultural: a representação da Iugoslávia na X Bienal de São Paulo e sua circulação no MAM Rio (1969–1970)

17:15 — Mnda. Carla Maria Colares Ali Ganem (PPGACL-UFJF)

Comunicar a modernidade: estratégias de divulgação e mediação na Bienal de São Paulo (1951-1964)

17:30 — Dnda. Eponina Castor de Mello Monteiro (PPGH-UFJF)

Uma análise do corpo feminino nas obras de Romaine Brooks pré 1920

17:45 — Dra. Renata Oliveira Caetano (PPGH-UFJF/Unifesp)

O desenho em cartas de artistas: atravessamentos entre arte e vida

18:00 — Debate

Quinta-feira — 28/05/2026

Mesa 1

10:30 — Dr. João Brancato (IEB-USP)

Práticas, posturas e posicionamentos: repensando os critérios da arte moderna no Brasil

10:45 — Mnda. Laura Nazaré Arruda (PPGH-UFJF)

Modernidade, pessoalidade e representação no Retrato de Murilo Mendes (1931), de Candido Portinari

11:00 — Mnda. Giovanna Morais de Melo (PPGACL-UFJF)

Caminhos de institucionalização e legitimação nos anos 50: as relações da obra e vida de Adelina Gomes e Fernando Diniz com os sistemas de arte

11:15 — Mnda. Bárbara Morais de Paula Telles (PPGACL-UFJF)

O artista no Engenho de Dentro: reflexões a partir da contribuição de Almir Mavignier entre 1946 e 1951 no ateliê de pintura e modelagem do Engenho de Dentro

11:30 — Mndo. Ivo Lazarevitch Filho (PPGACL-UFJF)

Entre a Margem e o Símbolo: Poéticas da diversidade na era da neurodivergência

11:45 — Debate**Mesa 2****13:30 — Dra. Bárbara Ferreira Fernandes (PPGH-UFJF)**

Entre telas e diplomacia: a Questão Christie de Victor Meirelles

13:45 — Ma. Evellyn Cristina Carvalho Nunes (PPGH-UFJF)

A Independência nas mãos de D. Leopoldina: sobre o quadro Sessão do Conselho de Estado de Georgina de Albuquerque (1922)

14:00 — Thayane Ferreira de Freitas (DHIS-UFJF)

A coleção de pinturas espanholas no Museu Mariano Procópio

14:15 — Mnda. Bruna Valesca Zacanini (PPGH-UFJF)

A Escola de Barbizon no acervo do Museu Mariano Procópio: formação e dinâmicas do colecionismo da pintura de paisagem no Brasil oitocentista

14:30 — Debate**Mesa 3****14:45 — Dnda. Caroline Farias Alves (IFCH-UNICAMP)**

Entre feras diabólicas e Otelos arrependidos: imaginários do criminoso passionai na imprensa brasileira

15:00 — Thamires de Oliveira Vantine (IAD-UFJF)

Disputando o imaginário do mundo: Filial cannibalism, o horror corporal como sintoma da devastação feminina

15:15 — Dra. Patricia Ferreira Moreno (IAD-UFJF)

Estudos sobre os olhares femininos na coleção Murilo Mendes

15:30 — Camila Costa Martins (IAD-UFJF)

'Olhando para os mortos você vê a sociedade': anestesia social e a importância da arte no diálogo sobre violência contra mulher nos países latino-americanos

15:45 — Grad. Livia Alvim Pessoa Rodrigues (IAD-UFJF)

O corpo em resistência nas obras de Letícia Parente e Regina José Galindo

16:00 — Dnda. Clarissa Videira Rocha de Souza (PPGH-UFJF)

Identidades irresolutas: as esculturas de Maria Martins na Julien Levy Gallery, 1947

16:15 — Debate

16:30 — Intervalo

Mesa 4

16:45 — Ana Clara Machado Costa (IAD-UFJF)

Entre estética e política: o caráter revolucionário da obra de Carla Accardi e a visibilidade das artistas mulheres na história da arte

17:00 — Ma. Gabina (PPGACL-UFJF)

Suturas da 'nova' Arte Contemporânea brasileira (2013): estudos de caso

17:15 — Grad. Aline Nicolette Pyrâmides Domingos (IAD-UFJF)

Aprender a ver imagens invisibilizadas: percursos das mulheres artistas no Museu de Arte Murilo Mendes

17:30 — Gabriel Penna-Forte Canônico (IAD-UFJF)

Diário de Artista: Um mochileiro multiversal

17:45 — Me. André Vieira Colombo (PPGACL-UFJF)

Arlindo Daibert - colecionador?: O mapeamento de um legado e as contribuições para a história da arte

18:00 — Debate

18:15 — Workshop – Prof. Dr. Jorge Coli (UNICAMP)

(Atividade exclusiva para os membros do Laboratório de História da Arte)

Sexta-feira — 29/05/2026

Mesa 1

13:30 — Dra. Letícia Badan Palhares Knauer de Campos

'I freddi tentacoli del marmo': transmutações escultóricas nos filmes italianos do período mudo

13:45 — Maria Fernanda de Lima Lacerda (IAD-UFJF)

Pigmento e Película: uma análise comparativa entre Central do Brasil e as obras de Almeida Júnior

14:00 — Thales de Oliveira Godoi Cruz (IAD-UFJF)

O discurso artístico em Uma Visita ao Louvre

14:15 — Thomaz Lopes Leite Toffanetto Seabra Eiras (IAD-UFJF)

A 'câmera espiralada': aproximações entre barroco e movimento de câmera através de intuições fenomenológicas

14:30 — Mndo. Leonardo Nunes Heringer (PPGACL-UFJF)

A urdidura da caça: visualidade háptica e imaginário sacrificial em The Hart of London

14:45 — Mndo. João Gabriel Cendretti Rodrigues (PPGACL-UFJF)

Bestiário: notas sobre elefantes na estória da representação

15:00 — Debate

Mesa 2

15:15 — Dra. Luisa Pereira Vianna

Colecionar o Mestre: memória e formação no acervo de Fayga Ostrower

15:30 — Maria Clara Nazareth Picorone (IAD-UFJF)

Maria Helena Vieira da Silva no Brasil: arte, exílio e a construção feminina no modernismo

15:45 — Dra. Raquel Quinet Pifano (PPGACL-UFJF)

Biblioteca Arlindo Daibert: uma biblioteca esquecida

16:00 — Dnda. Carmem Lúcia Altomar Mattos (MAMM-UFJF)

Entre obras, artistas e contextos: estudos para a mediação em exposições de arte

16:15 — Dra. Andreia de Freitas Rodrigues (Arquivo Central-UFJF); Ma. Arlene Xavier Santos Costa (Arquivo Central-UFJF); Ma. Priscila de Oliveira Dias de Couto (Arquivo Central-UFJF)

Organização e Tratamento Técnico do Arquivo Fotográfico do Arquivo Central da UFJF

16:30 — Debate

16:45 — Intervalo

Mesa 3

17:00 — Dra. Maria Claudia Bonadio (PPGACL-UFJF)

Por uma história visual da moda: balanço, questões e propostas

17:15 — Marcus Paulo Castelli Costa Leonel (IAD-UFJF)

Leques de Mil Faces no Museu Mariano Procópio: História, Arte e Circulação

17:30 — Me. Leonardo de Souza Ramos (PPGACL-UFJF)

A valorização do artesanato na trajetória de Janete Costa e suas reverberações contemporâneas

17:45 — Mnda. Marcella Fonseca Cassiano (PPGH-UFJF)

Escrever e se inscrever na história do tempo presente: uma análise do uso do bordado como linguagem política e cultural a partir do coletivo Pontos de Luta (MG)

18:00 — Dra. Franciara Sharon Silva do Carmo (PPGH-UFJF)

Os escritos de Maribel Portinari e a dança cênica no Rio de Janeiro (1969 – 2002)

18:15 — Matheus Rodrigues Coutinho (IAD-UFJF)

Entre o barro e a história: um breve apanhado histórico-artístico sobre Elisabeth Nobile

18:30 — Debate

Apresentação

Prof. Dr. Martinho Alves da Costa Junior

No sentido mais preciso da pesquisa acadêmica, em particular daquela da história da arte, está a compreensão da necessidade de um caminho individual, um caminho traçado na solidão. Na arquitetura do texto; na vizinhança das documentações, em um arquivo ou no mergulho no silêncio das imagens e de suas comparações, essa fórmula se faz presente de modo bastante engastada na cultura. Basta lembrar do personagem criado por Jean-Philippe Toussaint, um historiador da arte que busca quietude e solidão no preparo de seu novo livro sobre Ticiano Vecellio e Charles Quint, no romance *La télévision*¹. Se por um lado se deter às imagens é uma prática solitária, por outro a pesquisa se constrói e avança no confronto. Confronto de ideias, confronto com outros pesquisadores, no compartilhar da pesquisa. Ou seja, quando as premissas primeiras entram em confronto com a ideia de seu negativo. Quando a pesquisa acadêmica passa a atuar como agente de uma história feita em conjunto, no contato contaminado de outras leituras.

O LAHA, Laboratório de História da Arte da Universidade Federal de Juiz de Fora, do ICH - Instituto de Ciências Humanas, fomenta e organiza anualmente o SILAHA, seu seminário interno. Agora, 2026, em sua 14ª edição, o evento mantém sua vocação na colaboração da compreensão da pesquisa feita em conjunto, com seus pares. É um momento igualmente de integração. As pesquisas em História da Arte do departamento e da pós-graduação em História convergem e dialogam com àquelas do Instituto de Artes e Design, o IAD, e sua pós-graduação. As hierarquias acadêmicas são dissolvidas e as apresentações de alunos da iniciação científica dialogam no mesmo patamar, dos discentes mestrandos, doutorandos ou do corpo docente.

As intervenções externas também são um ponto forte na formação dos alicerces desses anos do SILAHA. Este ano teremos a presença do professor da Unifesp Carlos Lima Junior para uma palestra e do professor emérito da Unicamp, Jorge Coli, cujos laços com o LAHA são duradouros e profícuos. Jorge Coli, participa também de um Workshop com os pesquisadores do LAHA, em uma conversa direta sobre as pesquisas realizadas pelos nossos membros.

Para esse ano faz parte de nosso evento a exposição *Presenças suspensas: Carla Pohle e as formas da expressão*. A mostra abre para visitação no dia 26 de maio de 2026. Trata-se de uma artista notável e que, por razões diversas, esteve em absoluto ostracismo na história da arte. Esta

¹ TOUSSAINT, Jean-Philippe. *La Télévision*. Paris : Éditions de Minuit, 1997.

mostra teve sua gênese em 2020, entre preparativos, estudos e adiamentos, e agora finalmente se concretiza. Em novembro de 2024, na cidade de Herrsching, local no qual Carla Pohle se autoexilou por 30 anos, foi organizada uma mostra com esforços notáveis para reunir o maior número de obras possíveis da artista, o que resultou em um catálogo com cerca de 400 obras mapeadas². Soma-se a isso, a exposição que abrirá em abril de 2027, na Städtische Galerie im Lenbachhaus, em Munique, dedicada às presenças femininas no círculo de *Der Blaue Reiter* no qual o nome de Carla Pohle aparece com força. Isso nos dá pistas de como a obra da artista passa por sua renovação em um entendimento fractal e na importância dessa mostra acolhida pelo Museu de Arte Murilo Mendes, o MAMM, relacionando com a sua própria coleção. Coleção esta originada pelo poeta que está no epicentro da formação deste museu universitário.

O evento afirma-se, dessa forma, como amálgama das pesquisas em História da Arte na UFJF, promovendo debate e fortalecendo os laços na compreensão das complexidades que envolvem nossa disciplina.

² HELLERER, Friederike; GEISELHART, Catharina. *Carla Pohle 1883–1962. Leben und Werk*. Herrsching am Ammersee: Sophrosyne-Verlag, 2024.

No rastro de Murilo Mendes. O cinema em Juiz de Fora a partir de A idade do Serrote

Dra. Alessandra Souza Melett Brum (PPGACL-UFJF) |
alessandra.brum@ufjf.br

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo pesquisar as referências ao cinema presentes no livro de memórias *A Idade do Serrote* (1968), do poeta e crítico de arte Murilo Mendes. Nesta obra, Murilo Mendes rememora sua infância e adolescência nas primeiras décadas do século XX na cidade de Juiz de Fora. As referências ao cinema, sejam elas alusões a atrizes, filmes, salas de exibição, serão cotejadas com fontes primárias, o que inclui periódicos, anúncios, programações das salas de exibição de Juiz de Fora no sentido de contextualizar historicamente as experiências evocadas por Murilo Mendes. Esta pesquisa faz parte do projeto Minas é Cinema, financiado pelo CNPq.

Palavras chave:

Cinema em Juiz de Fora; Murilo Mendes; Literatura; Cinema; Minas é Cinema

Aprender a ver imagens invisibilizadas: percursos das mulheres artistas no Museu de Arte Murilo Mendes

Grad. Aline Nicolette Pyrâmides Domingos (IAD-UFJF) |
nicolette.pyramides@ufjf.br

Resumo:

A historiografia tradicional das artes visuais propositadamente omitiu dos textos clássicos a produção das mulheres artistas, mais ainda das mulheres afrodescendentes, deixando por muitos anos a escrita da História com aspectos hegemônicos e eurocêntricos. Apesar de, a partir dos anos 1960, pesquisas apontarem para um crescimento da produção artística feminina, permanecem diversas dificuldades estruturais para democratizar o conhecimento sobre a produção de arte visual das mulheres. Desse modo, o presente projeto busca associar os suportes teóricos e metodológicos desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa intitulado "Mulheres e Imagem em movimento: estudos sobre os olhares femininos nas artes visuais", igualmente coordenado pela Prof.^a Dr.^a Patrícia Moreno, ao estudo, à pesquisa e à ampliação do acesso ao conhecimento sobre as obras das mulheres artistas presentes nas coleções do MAMM.

Palavras chave:

Mulheres artistas; MAMM; Acervo.

Entre a derrota e a glória: a temática da rendição na cultura visual

Dr. Álvaro Saluan da Cunha (UFF) | alvarosaluan@gmail.com

Resumo:

O presente estudo investiga a temática da rendição na cultura visual global, compreendendo-a como um motivo recorrente na construção simbólica de narrativas históricas, políticas e militares. Situadas entre a derrota e a glória, as representações visuais de rendição constituem dispositivos complexos de significação, nos quais a capitulação não é apresentada apenas como o fim de um conflito, mas como um momento de reorganização de hierarquias, legitimação de poderes e construção de memórias coletivas. Nesse sentido, a rendição assume uma dimensão ambígua: ao mesmo tempo em que marca a submissão de um grupo, também pode representar a afirmação da ordem, da autoridade e da vitória de outro. O estudo propõe compreender como diferentes imagens, especialmente no âmbito da pintura histórica, mas também em outras formas de representação visual, elaboram visualmente esse momento de transição, transformando um evento político-militar em narrativa simbólica. Interessa analisar como gestos, posturas corporais, disposições espaciais e elementos compositivos contribuem para construir significados específicos, orientando a percepção do observador e produzindo determinadas interpretações sobre o acontecimento representado. Ao examinar diversas representações de rendição em distintos contextos históricos e culturais, a pesquisa busca identificar permanências, variações e estratégias visuais que estruturam essa temática. Dessa forma, pretende-se compreender a rendição não apenas como um fato histórico, mas como uma forma visual construída, capaz de expressar relações de poder, valores culturais e concepções históricas, revelando o papel ativo das imagens na produção e na interpretação do passado.

Palavras chave:

Cultura visual; Rendição; Pintura; Gravura; História da Arte.

Cartografias do Moderno. A trajetória de Carmen Portinho

Dra. Amanda Mazzoni Marcato Zago (IAD-UFJF) | amanda.mazzoni@ufjf.br

Resumo:

Esta apresentação examina a trajetória de Carmen Portinho e suas redes de sociabilidade, destacando sua contribuição tanto para a construção da metrópole moderna quanto para a consolidação da arte moderna no Brasil, com ênfase na cidade do Rio de Janeiro. A investigação abrange diferentes dimensões de sua atuação: sua participação no movimento feminista da primeira metade do século XX, sua contribuição como engenheira-urbanista e seu papel como gestora cultural na afirmação do cosmopolitismo estético no país. Nesse contexto, sua atuação no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) e sua gestão na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) são destacadas como marcos fundamentais na institucionalização da arte e do design moderno no Brasil. A pesquisa propõe uma nova abordagem cartográfica do moderno no cenário carioca através de três diagramas, baseada no cruzamento de dados primários com a bibliografia especializada, articulando as múltiplas frentes de atuação de Portinho às transformações urbanas e culturais da cidade. Ao evidenciar sua relevância em diferentes campos, esta apresentação busca ampliar e redefinir seu papel na história da arte moderna brasileira, consolidando-a como uma figura importante no processo de institucionalização do moderno e da arte moderna no país.

Palavras chave:

Carmen Portinho; Institucionalização da arte; Feminismo; MAM Rio; ESDI.

Entre estética e política: o caráter revolucionário da obra de Carla Accardi e a visibilidade das artistas mulheres na história da arte

Ana Clara Machado Costa (IAD-UFJF) | anacmc178@gmail.com

Resumo:

A artista italiana Carla Accardi destacou-se como uma das principais representantes da arte abstrata no cenário artístico do século XX. Formada na Academia de Belas Artes de Florença, estabeleceu-se em Roma em 1946 e, no ano seguinte, participou da fundação do grupo Forma 1, coletivo que buscava promover a abstração artística a partir de uma perspectiva político-estética marxista. Ao longo de sua trajetória, desenvolveu um vocabulário visual próprio, marcado por sinais pseudocaligráficos e pela investigação da relação entre figura e fundo. A partir da década de 1960, passou a explorar intensamente a cor, os efeitos ópticos da luminosidade e a experimentação com novos materiais, como o Sicofoil, plástico transparente que potencializava o brilho cromático de suas obras.

Além de sua pesquisa estética, Accardi também estava à frente de seu tempo, demonstrando preocupação com pautas progressistas, sobretudo com a valorização do trabalho de mulheres artistas, e participando, em 1970, da fundação do coletivo feminista Rivolta Femminile. Nesse sentido, a presente pesquisa integra um projeto voltado ao estudo e à divulgação da produção de artistas mulheres presentes na coleção do Museu de Arte Murilo Mendes, incluindo a própria Carla Accardi, desenvolvido sob orientação da professora Patrícia Moreno, do Instituto de Artes e Design da UFJF. Parte deste trabalho será apresentada no XIV Seminário Interno do Laboratório de História da Arte.

Palavras chave:

Carla Accardi; Arte abstrata; Artistas mulheres; Rivolta Femminile; Museu de Arte Murilo Mendes.

Entre o Olhar e a Tela: Maria Helena Vieira da Silva por Arpad Szenes

Ana Paula Candido (DHIS-UFJF) | anacandido.paula@estudante.ufjf.br

Resumo:

Esta apresentação integra uma pesquisa de iniciação científica iniciada em 2024, dedicada ao estudo dos desenhos da coleção Murilo Mendes, desenvolvida no âmbito do laboratório de História da Arte sob orientação da professora Renata Caetano. Como desdobramento desse processo investigativo, o trabalho foi inicialmente apresentado na Semana de História, em simpósio dedicado às discussões sobre mulheres e visibilidade na História da Arte. Nesse contexto, a pesquisa se volta para o estudo da relação artística e afetiva entre Arpad Szenes e Maria Helena Vieira da Silva, dois importantes nomes da arte moderna do século XX.

O problema de pesquisa consiste em compreender de que modo as representações visuais produzidas por Szenes contribuem para a construção da visibilidade e da identidade artística de Vieira da Silva. A análise parte da observação de retratos e imagens da artista realizados por seu companheiro, buscando entender como essas representações se inserem nas dinâmicas de reconhecimento e nos papéis historicamente atribuídos a artista, modelo e musa.

A metodologia baseia-se na análise de imagens, por meio da leitura iconográfica de obras selecionadas de Arpad Szenes que retratam Vieira da Silva, em diálogo com fontes bibliográficas e documentais sobre a trajetória do casal.

A justificativa da pesquisa reside na necessidade de refletir sobre os processos de visibilidade feminina na História da Arte, especialmente em contextos modernistas marcados por assimetrias de gênero. Como referencial teórico, o estudo dialoga com autoras da História da Arte feminista, como Linda Nochlin, Griselda Pollock e Whitney Chadwick. Como contribuição, o trabalho busca ampliar a compreensão sobre as dinâmicas de colaboração, visibilidade e reconhecimento no interior do casal Szenes–Vieira da Silva.

Palavras chave: Modernismo; Iconografia; Gênero; Retrato; Parceria.

O Simbolismo na Arquitetura de Archimedes Memória: uma análise do Palácio Tiradentes e da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais

Ana Rafaela Medeiros Marques (FAU-UFJF) |
ana.marques@estudante.ufjf.br

Resumo:

O Palácio Tiradentes (Rio de Janeiro) e o edifício da antiga Escola de Aperfeiçoamento (atual Minascentro, Belo Horizonte) constituem os eixos centrais desta pesquisa sobre a gramática projetual de Archimedes Memória (1893-1960). Expoente de um dito ecletismo monumentalista, Memória é tomado como objeto de análise em articulação com suas próprias obras, a fim de examinar se nelas se configurava uma concepção da arquitetura como sistema retórico, capaz de transmutar ideais políticos e hierarquias sociais em permanência material.

Esse trabalho, desenvolvido no âmbito da Iniciação Científica "Panorama do Simbolismo nas Artes Brasileiras", investiga como o vocabulário ornamental e a organização espacial desses edifícios podem ser compreendidos como elementos que sustentam o posicionamento ideológico do arquiteto. O objetivo é examinar as articulações entre a prática de Memória e a materialização de suas obras, buscando compreender suas atuações como agentes ativos na construção de uma visualidade simbólica, alinhada à tradição e ao projeto de nação brasileiro da primeira metade do século XX.

Palavras chave: Archimedes Memória; Simbolismo Arquitetônico; Palácio Tiradentes; Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais.

Arlindo Daibert - colecionador?: O mapeamento de um legado e as contribuições para a história da arte

Me. André Vieira Colombo (PPGACL-UFJF) | colombohistoria@gmail.com

Resumo:

A presente proposta de comunicação visa apresentar os resultados parciais do projeto de catalogação e organização da “Coleção Arlindo Daibert”, fundamentada no levantamento de uma parcela expressiva do acervo originalmente pertencente ao artista. Com o apoio da família e acesso a fontes primárias, a pesquisa vem promovendo a sistematização de um banco de dados e novos registros visuais de obras remanescentes, além do rastreamento de itens dispersos. O mapeamento inicial revela uma coleção de caráter diversificado, composta por expoentes da arte brasileira. Também investiga os destinos — que incluem desde coleções particulares até instituições públicas como o MAMM-UFJF e o Memorial Itamar Franco — que nos leva a refletir sobre as potencialidades e desafios da preservação dos legados materiais. Atualmente composta por cerca de 250 trabalhos, a fração remanescente evidencia a predominância da produção do próprio Daibert e de seu companheiro Leonino Leão, mas ainda revela a presença significativa de artistas interlocutores de sua geração. Destaca-se que a faceta de colecionador de Arlindo Daibert consolidou-se sob a influência direta da biblioteca e coleção de arte do poeta Murilo Mendes, que atuou como referencial estético e intelectual para o artista. Através do estudo desses registros e da compreensão de sua “coleção de uso interno”, esta comunicação busca contribuir para a historiografia da arte em Minas Gerais, lançando luz sobre os processos de sociabilidade artística e a construção de um acervo como extensão da prática criativa.

Palavras chave:

Arlindo Daibert; Colecionismo; Murilo Mendes.

Organização e Tratamento Técnico do Arquivo Fotográfico do Arquivo Central da UFJF

Dra. Andreia de Freitas Rodrigues (Arquivo Central-UFJF); Ma. Arlene Xavier Santos Costa (Arquivo Central-UFJF); Ma. Priscila de Oliveira Dias de Couto (Arquivo Central-UFJF) | andreia.freitas@ufjf.br; costa.arlene@ufjf.br; priscila.dias@ufjf.br

Resumo:

Este trabalho apresenta um relato da experiência desenvolvida no Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora (AC/UFJF) no tratamento técnico do acervo fotográfico institucional. Como recorte, escolhemos mostrar a organização, identificação, descrição, tratamento e digitalização do Acervo Fotográfico Roberto Dornelas, que foi o primeiro fotógrafo da UFJF, atuante entre as décadas de 1960 e 1980. Composto por aproximadamente 1.380 imagens, este acervo registra a trajetória institucional da UFJF desde seus primórdios, documentando eventos administrativos, exposições, shows, festivais, mobilizações estudantis, entre outros acontecimentos. Atualmente, o trabalho se desenvolve com o apoio do Programa de Treinamento Profissional com o projeto “Apoio na Organização e Preservação do Acervo Fotográfico Institucional” contando com a colaboração de uma estagiária. O processamento técnico arquivístico e as ações de conservação têm como objetivo ampliar a visibilidade, a preservação e o acesso ao arquivo fotográfico sob custódia do AC/UFJF. Dessa forma, o acervo se torna uma fonte de pesquisa e informação para a construção do conhecimento.

Palavras chave:

Acervo fotográfico; Preservação; Difusão; Acesso.

Entre telas e diplomacia: a Questão Christie de Victor Meirelles

Dra. Bárbara Ferreira Fernandes (PPGH-UFJF) |
barbara.ferfernandes@gmail.com

Resumo:

Esta apresentação tem o objetivo de apresentar os resultados da tese “Entre telas e diplomacia: a Questão Christie de Victor Meirelles” desenvolvida no Laboratório de História da Arte da UFJF, sob orientação da professora Dra. Maraliz Christo. A tese tem como objeto de pesquisa a pintura Questão Christie, de Victor Meirelles, de 1864, atualmente no acervo do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. A obra, um esboço, foi pouco explorada pela historiografia e representa um episódio singular do Segundo Reinado: a Questão Christie, conflito diplomático entre Brasil e Inglaterra que mobilizou debates sobre soberania, política externa e identidade nacional.

O estudo analisa a composição, os elementos iconográficos e a posição do imperador na cena, destacando as tensões entre a intenção celebratória da monarquia e as ambiguidades visuais que a tela apresenta. Paralelamente, considera-se a trajetória da obra e suas relações com produções literárias, teatrais e em desenhos contemporâneos que também tematizaram o episódio.

Demonstra-se que a Questão Christie ultrapassou a esfera das notas diplomáticas, tornando-se também assunto das manifestações culturais. Ao circular em jornais, palcos e telas, o episódio contribuiu para a construção de representações sobre o Brasil, permitindo repensar as relações entre política externa, cultura e identidade nacional no Segundo Reinado.

Palavras chave: Questão Christie; Victor Meirelles; Pintura histórica; Identidade nacional; Dom Pedro II.

O artista no Engenho de Dentro: reflexões a partir da contribuição de Almir Mavignier entre 1946 e 1951 no ateliê de pintura e modelagem do engenho de dentro

Mnda. Bárbara Morais de Paula Telles (PPGACL-UFJF) |
barbaramoraisp@gmail.com

Resumo:

A presente pesquisa propõe investigar a exposição “9 Artistas do Engenho de Dentro”, realizada em 1949 no Museu de Arte Moderna de São Paulo, sob curadoria de Mário Pedrosa. O estudo analisa a produção, circulação e recepção das obras realizadas na Oficina de Pintura e Modelagem do Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, sob orientação de Nise da Silveira e do artista Almir Mavignier.

O trabalho busca refletir sobre as relações entre os artistas e a prática terapêutica, tomando o Engenho de Dentro e a atuação do artista Almir Mavignier, como estudo de caso. A partir dessa perspectiva, pretende-se também problematizar os imaginários sociais construídos em torno da figura do artista em ambientes institucionais.

Para isso, a investigação adota uma abordagem prosopográfica, tendo como eixo analítico o período de atuação de Mavignier na oficina, entre 1946 e 1951. A partir desse recorte temporal, são examinados os contextos institucionais nos quais o trabalho artístico foi desenvolvido, bem como as relações estabelecidas entre arte, artista e terapia, além das interseções simbólicas e históricas entre o espaço da oficina e as obras produzidas.

Desse modo, pretende-se evidenciar as particularidades da prática artística em processos terapêuticos mediados pela arte, contribuindo para o debate contemporâneo sobre arte, saúde mental e arteterapia a partir da perspectiva do artista.

Palavras chave:

Almir Mavignier; Engenho de Dentro; Exposição.

A Escola de Barbizon no acervo do Museu Mariano Procópio: formação e dinâmicas do colecionismo da pintura de paisagem no Brasil oitocentista

Mnda. Bruna Valesca Zacanini (PPGH-UFJF) | brunavzacanini@gmail.com

Resumo:

Esta proposta de comunicação tem como objetivo expor as análises que pretendo desenvolver durante a minha pesquisa de mestrado, na qual busco realizar um estudo das obras relacionadas à Escola de Barbizon pertencentes à coleção do Museu Mariano Procópio.

A pintura de paisagem é predominante no acervo da instituição, que reúne obras de artistas renomados do final do século XIX e início do século XX associados ao período de reformulação da tradição. Através de uma seleção de dezoito pintores divididos em cinco agrupamentos, a pesquisa se dedicará ao entendimento da contribuição dos pintores no meio artístico do colecionismo brasileiro durante o oitocentos. Nesse contexto, busca-se compreender como a prática do colecionismo da família Ferreira Lage corrobora na formação de um gosto particular da virada do século, refletindo inclusive na aquisição de obras relacionadas a essa escola.

O grupo de pintores da Escola de Barbizon, emergido na década de 1830, reformulou as técnicas da tradição por meio da prática de uma abordagem mais livre da pintura. Esse movimento artístico impulsionou uma forma de protesto contra a prática tradicional da pintura de paisagem francesa, adotando um procedimento "en plein air" e rompendo com o processo artístico ligado intrinsecamente ao ateliê. Partindo da análise das obras da coleção, a pesquisa visa compreender os aspectos históricos, sociais e artísticos relacionados a essas obras e sua presença no museu.

Palavras chave:

Museu Mariano Procópio; Pintura de paisagem; Escola de Barbizon; Colecionismo; Oitocentos.

“Olhando para os mortos você vê a sociedade”: Anestesia social e a importância da arte no diálogo sobre violência contra mulher nos países latino-americanos

Camila Costa Martins (IAD-UFJF) | 15339623670@estudante.ufjf.br

Resumo:

A apresentação aborda a relação entre a anestesia social e a violência contra a mulher nos países latino-americanos, destacando a importância da arte como ferramenta de diálogo e conscientização. O conceito de "anestesia social" refere-se à apatia coletiva diante de problemas graves, como os altos índices de violência de gênero, que muitas vezes são minimizados ou ignorados pela sociedade.

Nesse contexto, a arte surge como um instrumento potente para romper esse silêncio e provocar reflexão, atuando como uma ponte que conecta as experiências individuais às questões coletivas, estimulando ações e mudanças sociais.

Como exemplo, será citado o trabalho da artista e performista Teresa Margolles, que com suas obras consegue sensibilizar o público, gerar empatia e promover o debate sobre a violência contra a mulher, um fenômeno profundamente enraizado nas estruturas culturais, sociais e econômicas da América Latina.

A apresentação enfatiza que, ao olhar para os mortos, reconhecendo as vítimas e suas histórias, a sociedade tem a oportunidade de se confrontar com suas próprias omissões e seus limites, ampliando esse diálogo artístico que é fundamental para romper a anestesia social, promover a conscientização e estimular políticas públicas mais eficazes.

Palavras chave:

Violência; Feminicídio; Artistas mulheres; Narrativas marginais.

Comunicar a modernidade: estratégias de divulgação e mediação na Bienal de São Paulo (1951-1964)

Mnda. Carla Maria Colares Ali Ganem (PPGACL-UFJF) | carlamariaganem@gmail.com

Resumo:

A apresentação propõe analisar como as estratégias de divulgação e mediação mobilizadas pela Bienal de São Paulo, entre 1951 e 1964, produziram sentidos públicos para a modernidade artística no Brasil e contribuíram para a inserção do país no circuito internacional das artes. Partindo da noção de “complexo expositivo”, a pesquisa compreende a exposição não apenas como espaço de exibição, mas como mídia, articulando dispositivos espaciais, editoriais e midiáticos na constituição de públicos e na circulação de significados.

O estudo examina, de forma integrada, três eixos principais: os dispositivos expositivos e impressos institucionais (catálogos, cartazes e programas), a cobertura da imprensa e as práticas de relações públicas e diplomacia cultural. A partir de uma abordagem histórico-documental baseada em fontes primárias do Arquivo Histórico Wanda Svevo, busca-se identificar como tais estratégias operaram como mecanismos de mediação simbólica entre obras, discursos e públicos.

Ao deslocar a comunicação do papel instrumental para uma dimensão constitutiva da experiência expositiva, a pesquisa contribui para a historiografia das exposições no Brasil, evidenciando que a modernidade artística não foi apenas exibida, mas construída por meio de dispositivos comunicacionais. Como resultado, propõe-se um modelo analítico replicável para o estudo da comunicação de exposições em contextos institucionais.

Palavras chave:

Comunicação museológica; Mediação cultural; Bienal de São Paulo; Modernidade artística; Exposição como mídia.

Obras (in)visíveis: percursos de investigação sobre uma coleção do Brasil Império na França do exílio

Dr. Carlos Lima Junior (Unifesp) | carlos.lima19@unifesp.br

Resumo:

Imediatamente após a queda do Império, em fins de 1889, instaurou-se um acirrado embate entre os representantes da jovem República e os representantes de D. Pedro II acerca do destino das coleções artísticas dos palácios imperiais. A comunicação analisa o processo de dispersão desse acervo, pautado pela ambiguidade entre o que era considerado “patrimônio público” e o que foi reivindicado como “lembrança de família”. A partir da investigação da trajetória de algumas telas provenientes da coleção do Imperador, e recentemente identificadas na França, discute-se as possíveis interferências políticas que impactaram o paradeiro dessas obras. O estudo sobre a circulação desses artefatos visuais permite compreender as disputas de memória sobre o passado monárquico nos primeiros tempos republicanos, além dos critérios de seleção que conformaram as coleções públicas e privadas, tanto no Brasil quanto na França.

Palavras chave:

Coleções artísticas imperiais; Dispersão; Atribuição; Exílio.

Entre obras, artistas e contextos: estudos para a mediação em exposições de arte

Dnda. Carmem Lúcia Altomar Mattos (MAMM-UFJF) |
carmem.mattos@estudante.ufjf.br

Resumo:

Este trabalho aborda os processos de estudo que antecedem as ações de mediação em exposições de arte. Enquanto muitos relatos de experiência se concentram nas atividades desenvolvidas com o público, raramente se discute de que modo os mediadores elaboram previamente essas práticas.

A partir da experiência no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/UFJF), o trabalho traz alguns procedimentos adotados no estudo de exposições antes da recepção dos visitantes. Esse processo envolve leituras sobre a trajetória dos artistas, seus contextos de produção e referências na história da arte, além das proposições curatoriais e da elaboração de materiais e de recursos acessíveis.

Nesse sentido, apresenta-se o “Mapa de Aproximação”, um exercício que organiza relações entre obras, artistas, questões contemporâneas mobilizadas pelas exposições e os repertórios dos visitantes. Inicialmente utilizado como ferramenta de preparação para a mediação, o mapa também pode se desdobrar em dispositivo de diálogo.

Assim, esta reflexão contribui para aprofundar a compreensão da mediação como prática que envolve pesquisa, interpretação e a criação de estratégias que ampliam as possibilidades de encontro entre as obras e o público.

Palavras chave:

Mediação em museus; Estudo de exposições; Educação museal.

Entre feras diabólicas e Otelos arrependidos: imaginários do criminoso passional na imprensa brasileira.

Dnda. Caroline Farias Alves (IFCH-UNICAMP) | c4rolinealves@gmail.com

Resumo:

A representação de crimes e criminosos está presente ao longo dos diferentes movimentos artísticos da história da arte. Desde as cenas de delitos menores, com trapaceiros e ladrões, até as figuras de raptos e violadores, recorrentes nos mitos greco-romanos, as sociedades sempre lidaram com seus infratores também no campo das imagens. O século XIX, no entanto, apresenta algumas peculiaridades. Nesse período, assistiu-se ao surgimento de uma ciência dedicada à análise da criminalidade, paralelamente à difusão de novas técnicas de produção e circulação de impressos. Tais transformações ocorreram tanto pelos aperfeiçoamentos nos mecanismos de pressão mecânica, que impulsionaram a modernização da imprensa, quanto pela inscrição da luz sobre superfícies sensíveis, que possibilitou o desenvolvimento da fotografia.

Essa efervescência cultural e científica favoreceu a construção de representações híbridas do criminoso moderno. Práticas populares e narrativas folclóricas coexistiram e se entrelaçaram a perspectivas técnicas oriundas da ciência forense, produzindo imagens que constituem o objeto dessa apresentação. O foco do trabalho recai sobre a figura do criminoso passional. Por meio de um breve panorama, centrado nas visualidades presentes na imprensa da passagem do século XIX para o XX, busca-se refletir sobre como eram retratados aqueles que cometiam atos de violência contra mulheres e quais sentidos essas imagens mobilizavam.

Palavras chave: Criminoso passional; Imprensa; Cultura visual; Crime.

Identidades irresolutas: as esculturas de Maria Martins na Julien Levy Gallery, 1947

Dnda. Clarissa Videira Rocha de Souza (PPGH-UFJF) | clarissavrs@gmail.com

Resumo:

Maria Martins realizava em 1947 uma exibição individual de suas obras na Julien Levy Gallery, em Nova York - quatro anos após a exposição Amazônia, que se destaca em sua carreira, e no mesmo ano em que integraria a Exposição Internacional dos Surrealistas em Paris. Suas criações apontam para uma mudança formal em sua expressão escultórica, que se torna mais polida e concisa, e explorando maiores dimensões, comparadas à estética em momentos anteriores. A representação de figuras femininas é algo recorrente em sua produção; neste caso, elas se tornam imprecisas, envoltas em uma atmosfera enigmática, e nesse âmbito se delineiam aparências metamorfas, monstruosas. São elas acompanhadas de títulos que indicam um aprofundamento da personalidade em sua poética, ao mesmo tempo em que abrem margem para um apelo mais universal - em ressonância com artistas surrealistas em sua época, porém particular quanto ao lugar da mulher em seus trabalhos. Diante disso, apresenta-se a proposta de explicitar os temas que emergem a partir desse conjunto, elucidando sobre os horizontes de uma pesquisa em andamento.

Palavras chave:

Maria Martins; Escultura; Surrealismo; Mulheres; Monstros.

Uma análise do corpo feminino nas obras de Romaine Brooks pré 1920

Dnda. Eponina Castor de Mello Monteiro (PPGH-UFJF) |
nina.cmmonteiro@gmail.com

Resumo:

Nesse trabalho iremos apresentar a evolução da tese a ser apresentada para doutoramento. Iremos, portanto, apresentar a estrutura final do trabalho, bem como fazer uma ampla e brevíssima apresentação dos retratos de Romaine Brooks. Iremos focar nas obras pré 1920 e nos autorretratos, uma vez que foram pouco exploradas por nós em apresentações anteriores, totalizando assim trinta obras. Nossa intenção, além de ampliar o conjunto da obra da artista até então apresentado, é também levantar questões de como se dá a construção do corpo feminino na obra da artista, e como a questão da melancolia se entremeia por sua obra, mesmo nas obras menos conhecidas, já que questão da melancolia parece permear a sua obra antes mesmo da questão de gênero – questão pela qual Brooks se tornou famosa. Além disso, cremos ser fundamental a análise da sua produção de autorretratos, e a concepção da artista de si e do outro para compreendermos melhor uma melancolia de gênero. Assim, analisaremos formalmente essas obras, bem como apresentaremos comparações iconográficas, e fatos pontuais de sua vida que se apresentam basilares para tal compreensão.

Palavras chave:

Romaine Brooks; Melancolia; Retrato; Autorretrato; Gênero.

A Independência nas mãos de D. Leopoldina: sobre o quadro Sessão do Conselho de Estado de Georgina de Albuquerque (1922)

Ma. Evellyn Cristina Carvalho Nunes (PPGH-UFJF) |
evellyn.carvalho@estudante.ufjf.br

Resumo:

Este trabalho apresenta os resultados da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), dedicada à análise da pintura Sessão do Conselho de Estado (1922), da artista brasileira Georgina Moura de Andrade Albuquerque (1885-1962). Atualmente pertencente ao acervo do Museu Histórico Nacional, a obra foi produzida no contexto das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, a partir de um concurso promovido pelo governo. A pesquisa buscou ampliar os estudos sobre a tela ao reconstruir sua trajetória, desde a recepção no Salão do Centenário de 1922 até sua incorporação ao museu, circulação na imprensa ao longo das décadas e empréstimos para outras instituições. Reconhecida como pioneira na pintura histórica brasileira, a investigação também analisa as motivações que levaram Georgina Albuquerque a se dedicar brevemente a esse gênero, relacionando essa escolha a seus projetos de carreira e às transformações em curso no campo artístico. Por fim, discute-se como o alcance da obra foi condicionado pela narrativa oficial da independência, que privilegiou determinados personagens históricos.

Palavras chave:

Georgina de Albuquerque; Independência; Centenário; Pintura Histórica; Leopoldina.

Cópias de retratos reais: identificação e atribuição de dois retratos no Palácio Augustusburg

Dr. Felipe da Silva Corrêa (IFCH-UNICAMP) | correafelipe1990@gmail.com

Resumo:

Documentos inéditos provenientes dos arquivos diplomáticos franceses em La Courneuve revelam a encomenda de três retratos principescos. Em 1748, sob o reinado de Luís XV, a administração real das Affaires étrangères (Relações exteriores) fez a encomenda de três retratos representando o delfim e as princesas Anne-Henriette e Marie-Adélaïde de França, copiados por Pierre-Robert Tramblin a partir de originais de Jean-Marc Nattier, então o único artista a já ter pintado retratos oficiais das princesas. O destinatário dessas pinturas era o eleitor de Colônia, Clemente Augusto da Baviera. A partir dessa documentação foi possível definir a autoria e restituir a identidade das personagens de duas dessas pinturas na presente coleção do Palácio Augustusburg, hoje museu tombado como patrimônio cultural pela UNESCO. Esta apresentação discutirá o histórico e a iconografia das obras, mas também a nova atribuição e sua implicação na obra de Nattier. A data e ocasião de produção dessas cópias sugere um uso dos estudos de Nattier como matriz para a produção do copista, que agora parece preceder seu uso como estudo para o próprio artista.

Palavras chave:

Pintura de retrato; Antigo Regime. Luís XV. Mesdames de France.

Os escritos de Maribel Portinari e a dança cênica no Rio de Janeiro (1969 – 2002)

Dra. Franciara Sharon Silva do Carmo (PPGH-UFJF) | franciarasharon@gmail.com

Resumo:

Nesta apresentação, compartilho os principais pontos da minha tese: Os escritos de Maribel Portinari: a construção da memória da dança no cenário carioca (1969–2002).

Esta pesquisa investiga como, por meio das publicações de Maribel Portinari, se constrói uma memória da dança no Brasil e como essa memória se consolida como História da Dança por autores nacionais. Também busca compreender como produções contemporâneas dialogam com sua obra, tensionam suas abordagens e contribuem para uma revisão crítica da área.

Outro foco é analisar a recepção dos espetáculos por meio da crítica publicada por Maribel, considerando os contextos sociais, os espaços culturais e a circulação de artistas e materiais na imprensa. A pesquisa também examina o meio social e intelectual em que Maribel estava inserida, suas referências, interlocuções e redes de atuação, mapeando sua trajetória como artista, crítica e intelectual.

A investigação revela uma autora que transita entre jornalismo cultural, crítica especializada e pesquisa histórica, com papel na valorização de artistas e iniciativas nacionais muitas vezes negligenciadas pela historiografia tradicional. Ao comparar suas publicações com outras produções contemporâneas, são identificadas convergências e divergências que mostram diferentes formas de construir e revisar essa memória.

Palavras chave:

Maribel Portinari História; Arte; Dança; Imprensa.

Acharam o santo! Sobre o poder das imagens [devocionais] em circulação

Dr. Francislei Lima da Silva (Instituto Filosófico São José) | francislei.lima@gmail.com

Resumo:

No dia 30 de setembro de 2025, foi devolvida ao Museu Regional do Sul de Minas, localizado em Campanha (MG), a escultura de santo Elesbão, que estava desaparecida desde o ano de 1994, quando foram roubados 28 objetos da coleção de "arte sacra". Após 30 anos, ao ser entregue de volta à sua comunidade detentora pelo Ministério Público de Minas Gerais, surge a seguinte questão: qual o destino da escultura? Seu acesso ficará restrito à vitrine do museu ou ela será novamente ativada por meio do uso religioso, para a festa em honra às/aos santas/os pretas/os? Tais perguntas fundamentam-se nos dados apresentados pela pesquisa de alunos do Seminário Nossa Senhora das Dores, da Diocese da Campanha, os quais possibilitaram tanto a localização da escultura roubada quanto a confirmação de que a imagem de santo Elesbão era venerada em um dos altares da Capela da Irmandade de Nossa Senhora dos Rosários dos Homens Pretos da Vila da Campanha da Princesa. Reconnectados esses fios, pretendemos apresentar nesta os desdobramentos do itinerário da escultura devocional e os impasses entre sua permanência no museu como bem cultural e o direito da comunidade congadeira de Campanha em reivindicar a celebração de sua devoção ancestral.

Palavras chave:

Arte religiosa; Circulação; Devoção; Imaginária; Santo Elesbão.

Suturas da 'nova' Arte Contemporânea brasileira: relatos

Ma. Gabina (PPGACL-UFJF) | gabina.paula@estudante.ufjf.br

Resumo:

Comunicação derivada da dissertação de mestrado ARTE-ATRAQUE (2025). Investigando o ativismo [recente imbricamento entre arte e política na cena artística contemporânea (CHAIA, 2007; GROYS, 2017; SANT'ANNA, MARCONDES, MIRANDA. 2017, 2019)] estudei os movimentos da 'nova' Arte Contemporânea Brasileira (2013 →), geração caracterizada pelo protagonismo de artistas e pautas oriundos de grupos historicamente marginalizados, que vem conquistando espaço no circuito nacional e internacional, movimento descrito como "Virada Decolonial" (SIMÕES PAIVA, 2023) ou "Giro Minoritário" (VASCONCELLOS, 2021) na arte contemporânea brasileira.

Investigando algumas tretas [cenas de dissenso (RANCIÈRE, 1996)], momentos de disputa por legitimidade e participação ativa no meio artístico que marcaram esse momento histórico, encontrei o 'ataque' [a captura do atravessamento estético no aqui-agora], um dispositivo de estudo dos afetos, das experiências que transformam e articulam os sujeitos. Através das noções de 'ataque', 'fissura' [a ruptura sensível e simbólica]; e 'sutura' [processos de integração de sujeitos e ideias], o objetivo desta reflexão é comentar sobre a negociação de sentido que caracteriza a inserção da 'nova' Arte Contemporânea Brasileira no circuito artístico. Em diálogo com a história da arte, penso sobre a contingência da condição de fato artístico e os processos de consolidação de relatos (CANCLINI, 2016), que [re/des]constroem a(s) história(s) da arte.

No XIV LAHA, pretendo focar nas suturas, e refletir sobre a convergência, envolvimento e ação coletiva nos movimentos da Arte Indígena Contemporânea (ESBELL, DANIWA. 2012 →) e nos coletivos 'Seus Putos' (2016 - 2018) , a 'A Noiva - Igreja do Reino da Arte' (2016 →).

Palavras chave:

Atraque; Ativismo; 'Nova' arte contemporânea brasileira; Hibridização.

Diário de Artista: Um mochileiro multiversal

Gabriel Penna-Forte Canônico (IAD-UFJF) | gabipfc13@gmail.com

Resumo:

A ideia deste trabalho é um livro no estilo de um diário, caderno de artista, o principal foco é na criação e desenvolvimento de mundos fictícios com a produção de ilustrações conceituais, em diversos estilos e técnicas. Utilizando da temática de multiverso aliada com a narrativa do diário, teremos uma história de um mochilão interdimensional que seria a base para explicar e exemplificar a teoria por trás das ilustrações dos mundos, por onde a história se desenvolve. Vemos a perspectiva de um personagem principal, que não se importa com a moralidade dos universos e suas sociedades em questão, e apenas observa os mundos que passa, tentando se aprofundar na cultura e tradições dos mundos em que viaja. Ele viaja por esses mundos pois sente a necessidade de mudança e anseio por conhecimento e experiências novas, inimagináveis fora do contexto de multiverso, mas ao mesmo tempo existe um constante desejo de escapismo de sua própria realidade, dialogando com o conceito de horror queer/LGBTQIA+. Enquanto o protagonista transpassa por estas dimensões, a narrativa explora o conceito de horror cósmico, onde o universo não se importa com a insignificante vida do indivíduo, e a resposta do personagem a este medo é a apatia, pois se o universo não se importa com ele, ele não se importará de volta.

Palavras chave:

Ilustração; Concept Art; Multiverso; Narrativas Visuais.

Primitivismo artístico: a representação do "Outro" na obra de Paul Gauguin

Dnda. Gabrielle Lino Teixeira (PPGACL-UFJF) | gabriellelinot@gmail.com

Resumo:

Esta comunicação propõe uma análise da produção pictórica polinésia (1891–1903) do artista francês Paul Gauguin, compreendendo-a como um projeto artístico e ideológico relacionado ao primitivismo moderno e à conjuntura imperialista. Parte-se do entendimento de que essas obras podem ser interpretadas como enunciados visuais e culturais que produzem sentidos sobre a alteridade. Nessa perspectiva, o estudo é orientado pela seguinte questão: em que medida, e por meio de quais estratégias visuais, simbólicas e discursivas, a obra de Gauguin mobiliza o primitivismo como um regime moderno de representação do “Outro”? A poética do artista distingue-se por sua aproximação com aquilo que foi discursivamente construído como “primitivo” – ou, em outras palavras, como “exótico”. O objetivo central do trabalho é examinar a dinâmica das noções de “primitivo” e de primitivismo – entendido como fenômeno discursivo fundamental para a constituição da arte moderna –, em diálogo com a produção do artista. Para isso, mobilizam-se referenciais teóricos como o conceito de “nostalgia imperialista”, formulado por Renato Rosaldo, bem como a ideia de “comércio de vistas”, compreendida como a circulação internacional de visualidades que tematizam e mercantilizam a diferença cultural. A pesquisa, assim, desloca a fruição convencional da obra de Paul Gauguin para examinar os modos pelos quais sua produção pictórica participa da construção discursiva do “primitivo” na cultura visual moderna, contribuindo para a consolidação do imaginário exotizante.

Palavras chave:

Paul Gauguin; Primitivismo; Representação do Outro.

Caminhos de institucionalização e legitimação nos anos 50: as relações da obra e vida de Adelina Gomes e Fernando Diniz com os sistemas de arte

Mnda. Giovanna Morais de Melo (PPGACL-UFJF) | gihmorello@gmail.com

Resumo:

Este projeto de pesquisa possui por objeto de estudo os atravessamentos entre a trajetória artística de Adelina Gomes e Fernando Diniz com o sistema de arte, na década de 1950, a partir da analogia de Energia Escura explorada por Maria Amélia Bulhões (1990). A proposta anseia compreender os processos de institucionalização, assim como as disputas pela legitimação dos trabalhos de artistas em sofrimento psíquico. Para isso, busca-se apreender o caminho artístico desses dois artistas no tripé produção - circulação - recepção tomando como base as ideias de Ecosistemas da Arte de Bruna Fetter (2018). Interessa-nos investigar a rede de relações sociais, como propõe Bourdieu (1996), além das relações políticas e suas implicações que extrapolam-se no campo da arte ao conferir ou relegar a esses sujeitos e suas obras o estatuto de arte.

Dessa forma, propõe-se permear uma narrativa por meio das produções desses artistas que buscam confrontar o sistema de arte academicista e moderno, assim como, expandir o sistema de arte contemporâneo, dando visibilidade para a margem, sua trajetória, sua obra e tudo o que representam. Espera-se que, aos poucos, eles possam, historicamente, tornarem-se reconhecidos e respeitados pela historiografia como peças importantes para o cenário da arte brasileira.

Palavras chave:

Arte e sofrimento psíquico; Sistema de arte; Legitimação.

Auguste Bonheur e a circulação da arte europeia no Brasil: a litografia "L'abreuvoir" no Museu Mariano Procópio

Guilherme Curi Ribeiro (DHIS-UFJF) | guilherme.curi@estudante.ufjf.br

Resumo:

A apresentação consiste na análise da obra "L'abreuvoir"(1873), da série "Les Pâturages", associada ao artista francês Auguste Bonheur. Produzida em litografia sobre chine collé, a imagem representa uma cena pastoral com quatro vacas à margem de um rio e um grande carvalho que organiza a composição. Esse elemento estrutura visualmente a paisagem e enfatiza a centralidade dos animais na cena, aspecto característico da pintura animalista do século XIX. A obra insere-se na tradição da pintura e da iconografia animalista oitocentista, temática recorrente na produção de Bonheur. Na marcação da litografia observa-se a presença da galeria Knoedler, em Nova York, uma das mais importantes do mercado de arte norte-americano, originalmente vinculada à casa francesa Goupil e posteriormente adquirida por seu representante nos Estados Unidos. A empresa teve papel relevante na difusão de obras europeias no mercado internacional e participou da comercialização de importantes pinturas adquiridas pelo Museu de Arte de São Paulo (MASP) na década de 1950. A análise também considera a presença da obra no acervo do Museu Mariano Procópio, refletindo sobre os processos de circulação internacional de imagens e sua incorporação em coleções museológicas brasileiras.

Palavras chave:

Auguste Bonheur; L'abreuvoir; Arte animalista; Litografia oitocentista; Mercado de arte europeu.

Entre a Margem e o Símbolo: Poéticas da diversidade na era da neurodivergência

Mndo. Ivo Lazarevitch Filho (PPGACL-UFJF) |
ivo.lazarevitch@estudante.ufjf.br

Resumo:

A apresentação discute como a neurodivergência, conforme proposta por Singer (1999), no campo da arte, historicamente capturada pelas categorias patologizantes de Art Brut, segundo Dubuffet (1949) e Outsider Art, segundo Cardinal (1972), deve hoje, no contexto da arte contemporânea, ser compreendida não como tema, mas como método operativo da prática artística. A partir dos casos de Yayoi Kusama, Arthur Bispo do Rosário e Isa Genzken, Ad Costa e Saulo Martins argumento que repetição e regimes singulares de percepção constituem procedimentos estéticos, não sintomas representados, dialogando com Andriolo (2016) e Zolberg (2017).

Palavras chave:

Outsider art; Poéticas da diversidade; Neurodivergência.

Práticas, posturas e posicionamentos: repensando os critérios da arte moderna no Brasil

Dr. João Brancato (IEB-USP) | joaovbrancato@gmail.com

Resumo:

A comunicação propõe uma revisão dos critérios historiográficos que fundamentam a definição da arte moderna no Brasil, tradicionalmente ancorados na análise formal das obras. Tomando como recorte o período de 1890 a 1922 — da fundação da Escola Nacional de Belas Artes à emergência pública dos chamados modernistas —, a pesquisa investiga as práticas, posturas e posicionamentos de artistas atuantes no Rio de Janeiro, com vistas a compreender como se configuraram valores modernos antes e em concomitância ao modernismo consagrado. Em diálogo com a historiografia que defende a existência de modernismos múltiplos no país, o estudo privilegia a agência coletiva de uma geração que mobilizou comportamentos boêmios, estratégias de sociabilidade, associativismo e intervenções públicas como meios de construção de reputação e difusão de noções modernas no campo artístico. Ao deslocar o foco da obra para as condutas e inserções sociais dos artistas, a comunicação sugere a ampliação dos parâmetros de análise da modernidade artística no Brasil, contribuindo para a superação da clivagem entre “acadêmicos” e “modernos”. A investigação baseia-se sobretudo em críticas e notas de imprensa, bem como em arquivos privados de artistas e intelectuais preservados em coleções públicas e particulares brasileiras.

Palavras chave:

Arte moderna; Grupos artísticos; Relações de sociabilidade; Geração; História da arte no Brasil.

Bestiário: notas sobre elefantes na estória da representação

Mndo. João Gabriel Cendretti Rodrigues (PPGACL-UFJF) |
cendretti.joao@estudante.ufjf.br

Resumo:

A presente pesquisa busca discorrer sobre a construção narrativa do “outro” a partir de imagens de elefantes, situando seu imaginário nas raízes coloniais, extrativistas e simbólicas que permeiam a história da representação ocidental. A figura da besta, associada a territórios fronteiriços, encarna a alteridade extrema, tornando-se elemento central nas narrativas de aventura e exploração, especialmente no cinema, entendido como um “bestiário” que cataloga tanto fascínios, quanto temores diante da natureza. A reflexão dialoga com Ursula K. Le Guin ao propor a noção de “estórias” em oposição a narrativa aristotélica, contrapondo-se à hegemonia estrutural da narrativa e abrindo espaço para imagens relacionais e não-teleológicas. Ao usar de objeto de análise o longa Cemetery (2019) de Carlos Casas, a pesquisa busca articular o mito, realismo mágico e crítica ao orientalismo para explorar o imaginário em torno do cemitério dos elefantes. A obra trabalhada se afasta das convenções narrativas do cinema de aventura clássico, transformando a busca por um lugar mítico em rito de passagem sensorial, no qual paisagens remotas e temporalidades dilatadas funcionam como espaço de encontro entre humanos e não humanos. Cemetery constrói um campo poético que tensiona a relação contemporânea com a natureza. Essa abordagem problematiza utopias míticas e o consumo visual marcado por regimes de olhar, apontando para a não neutralidade da visão. Ao articular mitologias, arqueologias visuais e práticas contemporâneas, a pesquisa propõe uma inflexão que une história e fabulação, rompendo com a linearidade da narrativa hegemônica e instaurando territórios narrativos em brotações.

Palavras chave:

Narrativas pós-coloniais; Cinema de aventura; Orientalismo; Natureza e estórias visuais; História da Representação.

O vestir e o gesto: um retrato de casamento da família Gaiser (Nova Friburgo, 1950-60)

Dnda. Joyce da Costa Peixoto (PPGH-UFJF) | joyce.costa@estudante.ufjf.br

Resumo:

O retrato, aqui, submetido à análise, integra o corpus documental da pesquisa de tese da autora, que visa delinear o circuito social da moda em Nova Friburgo, entre 1950 e 1980, a fim de conceber a roupa como objeto investigativo para ensejar uma reflexão sobre a identidade da cidade enquanto “ponto de sutura” (Hall, 2008), acessando-se camadas profundas da memória coletiva. Para tal, serão realizadas entrevistas semiestruturadas (conformando a fonte oral), posteriormente analisadas no entrecruzamento com anúncios de periódicos e, sobretudo, retratos de família, como o retrato de casamento relacionado à família Gaiser – responsável pela implementação da Fábrica de Ferragens Hans Gaiser, em 1937, no bairro Village. Ao analisar o referido retrato, que se supõe ser datado do final dos anos 50 ou começo dos 60, buscou-se compreender de que modo os trajes de festa constituem marcadores sociais e construtores de identidades, especialmente, de classe e de gênero. Dessa forma, os corpos retratados são concebidos enquanto organismos culturais, cujas vestimentas consistem em sua própria extensão. Com base em Leite, Wilson, Agamben, Kawamura, entre outros teóricos, verificou-se que o corpo vestido aliado aos gestos e ao seu contexto possibilitam a demarcação das posições sociais de seus suportes vivos. Analisou-se a moda enquanto ideologia, passando por referências da cultura visual ocidental da época, que funcionavam como capital simbólico na engrenagem social, desvelando suas forças arbitrárias. Apesar das negociações das fronteiras de status, tais marcadores ideológicos serviam, portanto, para reiterar os privilégios de classe e sua perpetuação no seio da sociedade friburguense.

Palavras chave:

Cultura visual; Nova Friburgo; Fotografia; Moda; Identidade de classe e de gênero.

Imagens em trânsito: a Escola Bolonhesa em coleções brasileiras

Dnda. Larissa Caroline Curcio Silva (PPGH-UFJF) | larissaacurcio@gmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta um projeto de doutorado que propõe a catalogação crítica de obras atribuídas à Escola Bolonhesa dos séculos XVI e XVII presentes em coleções brasileiras. Pinturas, desenhos e gravuras vinculados a artistas como Guido Reni e Agostino Carracci encontram-se em instituições como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), o Museu Nacional de Belas Artes (RJ), a Fundação Biblioteca Nacional (RJ), entre outros. Apesar disso, permanecem dispersas e raramente analisadas como um núcleo coerente na historiografia da arte no Brasil.

O projeto busca mapear e sistematizar esse conjunto por meio de um catálogo comentado que articule análise iconográfica, pesquisa de proveniência e estudo das trajetórias de circulação das obras entre os séculos XIX e XX, momento de sua incorporação aos acervos nacionais. Inspirada na tradição crítica de Aby Warburg, especialmente na noção de sobrevivência das imagens (Nachleben), a pesquisa compreende essas obras como agentes ativos de mediação cultural, cujos sentidos se transformam ao serem deslocados do contexto europeu para o ambiente institucional brasileiro.

Ao investigar processos de aquisição, atribuição e recepção, o trabalho contribui para preencher uma lacuna na historiografia da arte brasileira, articulando história da arte, circulação transatlântica de imagens e estudos sobre colecionismo na valorização crítica desse patrimônio.

Palavras chave:

Catalogação; Escola Bolonhesa; Circulação de imagens; Coleções Brasileiras; Iconografia.

Modernidade, personalidade e representação no Retrato de Murilo Mendes (1931), de Candido Portinari.

Mnda. Laura Nazaré Arruda (PPGH-UFJF) | laura.arruda@estudante.ufjf.br

Resumo:

A presente apresentação busca compreender as decisões pictóricas tomadas por Candido Portinari ao realizar o quadro Retrato de Murilo Mendes, em 1931. Lançando luz sobre dois detalhes da pintura: o olhar e as vestes, buscaremos analisar de que forma o artista os utiliza como artifícios para apontar traços de personalidade e modernidade na tela. Para tal, realizaremos uma análise comparativa entre o conjunto de retratos realizados acerca do poeta, além de um levantamento bibliográfico a respeito da representação de ambos os detalhes, levando em conta as especificidades na retratação do olhar do poeta e as mudanças nas vestes masculinas ao longo da historiografia da moda. A partir disso, o intuito central da pesquisa é compreender de que forma o olhar e a roupa de Murilo Mendes são artifícios utilizados por Portinari tanto para retratar Murilo de forma pessoal, quanto para para indicar indícios de modernidade associadas tanto ao poeta quanto ao próprio artista.

Palavras chave:

Candido Portinari; Modernismo; Murilo Mendes; Retrato.

A valorização do artesanato na trajetória de Janete Costa e suas reverberações contemporâneas

Me. Leonardo de Souza Ramos (PPGACL-UFJF) |
ramos.souza.leo@gmail.com

Resumo:

Este estudo, ainda em estágio incipiente, visa contribuir para as discussões em torno de produções contemporâneas que se constituem a partir do diálogo entre arte, artesanato e design. Nesse contexto, busca-se refletir sobre as fronteiras — por vezes fluidas — entre o popular e o erudito no campo da cultura material. A análise será desenvolvida a partir da trajetória da arquiteta, designer e curadora pernambucana Janete Costa (1932–2008), destacando a relevância que ela atribuía ao artesanato.

Desde a infância, em sua cidade natal, Garanhuns (PE), Janete teve contato com práticas artesanais. Ao longo do tempo, consolidou a percepção de que, além de belos, esses objetos refletem a sintonia entre o mundo e o cotidiano de seus criadores, desempenhando papel fundamental na constituição de identidades culturais.

Embora fosse arquiteta de interiores, costumava definir-se como decoradora, por sugerir a introdução de elementos ornamentais em seus projetos. Também atuou como designer, dedicando-se à criação de mobiliário. Em suas intervenções, o artesanato era frequentemente valorizado e evidenciado, fazendo da arte popular — não apenas brasileira — uma marca de seus projetos.

Assim, por meio da consulta a fontes primárias e secundárias, propomos delinear a relação estabelecida por Janete Costa entre o exercício de seu ofício e a valorização do artesanato, discutindo como sua atuação tensiona hierarquias tradicionais entre arte, artesanato e design. A atualidade desse debate pode ser observada em iniciativas como a Semana Criativa de Tiradentes, realizada em Tiradentes, que promove o encontro entre designers e artesãos e reforça a centralidade dessas interlocuções na cultura contemporânea.

Palavras chave:

Artesanato; Janete Costa; Cultura material.

A urdidura da caça: visualidade háptica e imaginário sacrificial em *The Hart of London*

Mndo. Leonardo Nunes Heringer (PPGACL-UFJF) |
leonardo.heringer@estudante.ufjf.br

Resumo:

Esta comunicação propõe uma leitura da sequência de caça ao cervo que abre o filme *The Hart of London* (1970), a partir da noção de visualidade háptica formulada por Alois Riegl e posteriormente retomada por Laura U. Marks. Partindo da relação que Riegl estabelece entre o olhar háptico e sua experiência como curador de têxteis, argumento que a materialidade da película no filme de Jack Chambers pode ser pensada em analogia a uma lógica têxtil, na qual a imagem parece menos projetada do que urdida na superfície do filme. Essa perspectiva permite aproximar a sequência da caça ao cervo do conjunto de tapeçarias tardo-medievais da caça ao unicórnio (*The Hunt of the Unicorn*, c. 1495–1500), cuja iconografia deriva das práticas aristocráticas de caça ao cervo e articula motivos de perseguição, captura e sacrifício. Nessas imagens, o unicórnio condensa uma economia simbólica marcada pela pureza da vítima e pela violência sacrificial. Tal estrutura alegórica favoreceu a assimilação do mito pela tradição cristã, que passou a associar a figura do animal à narrativa cristológica. Ao reativar esse imaginário, a sequência inicial do filme adquire uma dimensão inquietante, onde o corpo do animal surge e se dissolve na granulação da imagem, como uma presença espectral inscrita na própria matéria fílmica. Essa configuração inaugura no filme uma lógica sacrificial inscrita na própria urdidura da montagem, ressuscitando o corpo do filme em um limiar horrorífico entre vida e morte.

Palavras chave:

Hapticidade; Imaginário da caça; Sacrifício; Materialidade da imagem; *The Hart of London*.

“I freddi tentacoli del marmo”: Transmutações escultóricas nos filmes italianos do período mudo

Dra. Letícia Badan Palhares Knauer de Campos | l.badan@gmail.com

Resumo:

As páginas das Metamorfoses atestam uma onipresença da escultura. Ali, se notam os germes da transfiguração, que versam do colapso da rigidez pétrea à carne solidificada em mármore como punição. O cinema italiano retrçou tais mitologias desde os proêmios, abraçando o vernáculo característico de Ovídio para a concepção da imagem do artista e do ateliê. É, designadamente, sobre a escultura que tais mitos de perversidade plástica se desdobram. Sob este prisma, nossa comunicação disseca as principais vias de transmutação escultórica no cinema mudo italiano através de uma tríade analítica: a) A arte na entropia das paixões, com enfoque em adaptações canônicas ou apócrifas de *La Gioconda* (1899), de D'Annunzio em que a cólera amorosa culmina na ruína física da obra e da modelo; b). A abiogênese artística e a agalmatofilia, vistas em *Rapsodia Satanica* (Nino Oxilia, 1917) e *Il Fauno* (Febo Mari, 1917), cuja arte assume natureza corpórea, seja como ameaça ou signo alegórico da paixão; c) A estátua-cadáver, vislumbrada nos rastros iconográficos e textuais de obras perdidas, como *Il Cadavere di Marmo* (Ugo de Simone, 1915), *Il Cadavere Scomparso* (Telemaco Ruggeri, 1916) e *Suprema Bellezza* (Luigi Serventi, 1921). Nosso intuito é o de evidenciar a retórica da corporificação artística – e seu inverso – a partir de filmes que reimaginam os dramas do ateliê, cotejados, quando possível, com a literatura fin-de-siècle italiana, em especial a scapigliatura e o decadentismo. Busca-se compreender o sentido de matéria artística na ambivalência de suas representações: da carne inanimada à arte vivente, da iconoclastia à iconolatria.

Palavras chave:

Cinema mudo italiano; Arte no cinema; Cinema e escultura; Agalmatofilia; Efeito Pigmalião.

Até que a arte nos ampare: um estudo sobre o potencial artístico e turístico do Cemitério Municipal Nossa Senhora Aparecida em Juiz de Fora

Grad. Letícia Guzzo Ferraz (IAD-UFJF) | leticia.ferraz@estudante.ufjf.br

Resumo:

A apresentação visa apresentar a pesquisa desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Artes Visuais sob a orientação da professora Sandra Minae Sato. O trabalho desenvolvido ao longo de 1 ano de pesquisa visa identificar e reforçar a importância histórica e artística do Cemitério Municipal de Juiz de Fora e avaliar o potencial de exploração do turismo cemiterial na cidade. Os estudos partem da percepção artística das obras, especialmente escultóricas, de breve revisão histórica sobre a tradição de visitas turísticas a ambientes funerários e análise da viabilidade de implantação desta modalidade de turismo na cidade, considerando os cemitérios como importantes locais de preservação de memória e de notáveis acervos artísticos já reconhecidos e consolidados em cidades históricas brasileiras e em todo o mundo.

A pesquisa enfatiza túmulos notáveis do Cemitério Nossa Senhora Aparecida destacando o repertório artístico e histórico do local, tal como aponta também a necessidade de preservação do espaço que carrega um forte potencial de pesquisa, podendo ser utilizado como objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento.

Palavras chave:

Arte funerária; Escultura pública; Turismo Cemiterial; Cemitério Municipal de Juiz de Fora; Memória.

O corpo em resistência nas obras de Letícia Parente e Regina José Galindo

Grad. Lívia Alvim Pessoa Rodrigues (IAD-UFJF) | liviaalvim2003@gmail.com

Resumo:

Esse trabalho tem como intenção discutir as convergências entre a artista brasileira Letícia Parente e a artista guatemalteca Regina José Galindo, no que diz respeito tanto ao uso da vídeo performance em suas obras, quanto às reverberações políticas de seus corpos enquanto portadores e produtores de mensagens artístico-políticas. A partir do encontro das vídeo performances, Marca Registrada (1975) e Tarefa 1 (1982), de Letícia Parente e as performances, Perra (2005) e Desecho (2017) de Regina Galindo, essa pesquisa busca articular diferentes interpretações em relação ao papel do corpo feminino na arte de performance. Somado à isso, pretende-se também apontar o lugar histórico e social dessas artistas durante essas produções artísticas, principalmente tendo em consideração as violências sistêmicas que ocorreram em seus países e desencadearam o desenvolvimento dessas performances. Sob tal ótica, apontar as convergências de significado, interpretação e perspectivas históricas das artistas, também proporciona a possibilidade de se discutir sobre como nessas respectivas obras, o corpo deixa de ser percebido como um objeto artístico, mas sim como veiculador da percepção de um corpo vivo em resistência à opressão sistêmica. Dessa forma, esse trabalho apresenta a multiplicidade de convergências entre corpo, resistência, performance e mulheres artistas na América Latina.

Palavras chave:

Performance; Corpo; Mulheres artistas; Resistência.

Xisto Valle de Assis e Jaime Soares Costa: artistas mineiros dos séculos XIX e XX

Lívia Carmanini Bergo (DHIS-UFJF) | livia.bergo@estudante.ufjf.br

Resumo:

O presente projeto de Iniciação Científica possui como objetivo dar centralidade ao estudo de artistas de extrema importância local, cujas obras enriquecem o acervo do Museu Mariano Procópio (MAPRO). Desta forma, pesquiso a trajetória e as obras de Jaime Soares Costa e Xisto Valle de Assis, que habitaram Juiz de Fora entre os séculos XIX e XX, marcando o cenário artístico e cultural da cidade. Desta forma, Xisto Valle de Assis nasce em Rio Novo, no interior de Minas Gerais, no ano de 1978, vivendo no período da 'Lei do Ventre Livre'. Filho de um casal de escravizados, não fazia parte de uma camada privilegiada da sociedade, e precisava dominar vários ofícios ligados à arte para garantir sua sobrevivência a partir deste meio. Apesar de Jaime Soares Costa, este é natural da cidade de Prata (Minas Gerais), e se muda para Juiz de Fora na vida adulta. Em 1950, ingressa na Sociedade de Belas Artes Antônio Parreiras, entidade artística que contava com membros menos abastados socialmente, os quais tinham aula com artistas locais renomados, aprendendo a pintar natureza morta, flores, paisagem e retrato.

Palavras chave:

MAPRO; Jaime Soares; Xisto Valle.

A Capela de Nossa Senhora da Conceição do Porto do Saco: história, transformações e desafios de preservação

Dndo. Lucas Vilela Souza (PPGACL-UFJF) | lucas-vilela@outlook.com

Resumo:

A Capela de Nossa Senhora da Conceição do Porto do Saco, localizada no município de Carrancas (MG), constitui uma das mais antigas edificações religiosas remanescentes da região, com origem na primeira metade do século XVIII. Implantada em posição de destaque topográfico nas proximidades do Rio Grande, em local associado a antigas rotas de circulação e travessia, a capela desempenhou papel relevante na organização religiosa e social do território. Ao longo de sua história, a edificação passou por diferentes transformações arquitetônicas e intervenções, como ampliações estruturais, alterações em sua fachada e modificações em elementos internos, incluindo substituições de pisos, repinturas e adaptações litúrgicas. Tais mudanças, somadas à perda de parte de seu acervo e a períodos de abandono, contribuíram para a descaracterização de alguns de seus aspectos originais. Atualmente tombada como patrimônio cultural municipal, a capela encontra-se fechada, aguardando intervenções de restauro. Nesse contexto, esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise histórica e patrimonial da Capela de Nossa Senhora da Conceição do Porto do Saco, buscando compreender sua trajetória construtiva, suas transformações ao longo do tempo e os desafios envolvidos em sua preservação. A partir da revisão bibliográfica, análise documental e observação direta da edificação, pretende-se contribuir para a valorização desse importante testemunho da arquitetura religiosa colonial no sul de Minas Gerais.

Palavras chave:

Patrimônio religioso; Arquitetura colonial mineira; Preservação; Carrancas.

Colecionar o Mestre: memória e formação no acervo de Fayga Ostrower

Dra. Luisa Pereira Vianna | lluisavianna@gmail.com

Resumo:

A comunicação apresenta as obras de Axl Leskoschek que fazem parte da coleção de Fayga Ostrower, situando-as no contexto das trocas artísticas entre a tradição gráfica europeia e o ambiente cultural brasileiro das décadas de 1940 e 1950. Leskoschek, artista austríaco radicado no Brasil durante o exílio, foi professor de xilogravura de Fayga; sua presença no acervo não se reduz a um gesto afetivo ou biográfico, mas revela um vínculo formativo decisivo.

As peças reunidas na coleção não se limitam às gravuras conhecidas em outros acervos, mas incluem também objetos pessoais: como cartões de Feliz Ano Novo, estudos em aquarela e desenhos em grafite. Esses materiais ampliam a compreensão da prática do artista e do seu papel como formador, ao mesmo tempo em que a coleção de Fayga é entendida como espaço de memória, formação e interlocução estética.

Ao apresentar essas obras, busca-se evidenciar como a herança técnica transmitida por Leskoschek se transforma na poética abstrata de Fayga, apontando continuidades e deslocamentos fundamentais para a história da gravura no Brasil.

Palavras chave:

Axl Leskoschek; Fayga Ostrower; Coleção.

O Museu Mariano Procópio e a presença de artistas negros

Dra. Maraliz de Castro Vieira Christo (PPGH-UFJF) |
maraliz.christo@gmail.com

Resumo:

O projeto “O Museu Mariano Procópio e a presença de artistas negros”, apoiado pela FAPEMIG, visa responder à indagação: Onde estão os artistas negros nos museus? Questionamento realizado por vários museus no mundo ocidental, sobre os próprios acervos, face às reivindicações identitárias contemporâneas.

O projeto visa identificar os artistas afrodescendentes presentes no acervo do Museu Mariano Procópio (MMP), localizar suas obras na coleção e estudá-las.

Identificamos que, em 1944, quando foi realizado o primeiro inventário do MMP, a instituição possuía, ao menos, obras de três artistas afrodescendentes: Estevão Silva, Modestino Kanto e Horácio Hora. Posteriormente, seriam incorporadas as de Calixto Cordeiro, Armando Vianna e Xisto Valle, como também, as de artistas que receberam o prêmio aquisitivo da prefeitura no Salão da Sociedade de Belas Artes Antônio Parreiras, SBAAP, (Marcos de Paula, Lage das Neves, Jaime Soares Costa, Wandyr Elídio Ramos, Valdir da Conceição Silva) entre os anos de 1950 e 1980. Chama a atenção o ingresso relativamente recente da grande maioria das obras, assim como, sua integração ao acervo mediante doação ou prêmio aquisitivo da prefeitura, não consubstanciando uma proposta institucional.

Palavras chave:

Museu Mariano Procópio; Artistas negros; Questões indenitárias.

Escrever e se inscrever na história do tempo presente: uma análise do uso do bordado como linguagem política e cultural a partir do coletivo “Pontos de Luta (MG)”

Mnda. Marcella Fonseca Cassiano (PPGH-UFJF) |
marcellafnsc30@gmail.com

Resumo:

Em um levantamento recente realizado nas redes sociais, foi possível observar o crescente número de coletivos femininos que utilizam o “bordado livre” como manifestação política e cultural. Esta prática tem despertado o interesse de diferentes pessoas, em especial mulheres, para as quais os suportes têxteis se tornam meios de expressão no hobby, na arte e no ativismo. Este projeto busca compreender a utilização do bordado como linguagem do ativismo têxtil de mulheres que ao mesmo tempo em que registram a história do tempo presente, se inscrevem ativamente na sociedade. Para o desenvolvimento da pesquisa, será analisado o coletivo belorizontino “Pontos de Luta (MG)”, composto por mulheres, que se reúnem regularmente para bordar sobre temas políticos, culturais e sociais e ocupam as ruas em manifestações, nas quais bordam e expõem suas peças. Esta análise tem como objetivos compreender como e quais os temas essas mulheres vêm registrando e documentando através dos bordados produzidos; analisar como esta prática têxtil vem sendo utilizada de modo subversivo, a partir da qual mulheres utilizam das linhas e agulhas como ferramenta política; e ainda, investigar as aproximações do coletivo com espaços culturais com o propósito de compreender o que o processo de artificação das peças nos fala sobre sociedade, política e arte. Esta pesquisa se desenvolverá sob aporte teórico da História Cultural, História das Mulheres, História do Tempo presente, História da Arte e da História Oral, em que pretende-se entrevistar as integrantes do coletivo e acompanhar suas atividades através da observação participante.

Palavras chave:

Ativismo Têxtil; Bordado; Coletivos femininos; Craftivismo; Artificação.

Leques de Mil Faces no Museu Mariano Procópio: História, Arte e Circulação

Marcus Paulo Castelli Costa Leonel (IAD-UFJF) | marcuscastelli1@gmail.com

Resumo:

Esta apresentação se trata do Trabalho de Formação Docente (TFD) em desenvolvimento no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), dedicado ao estudo de um conjunto de leques chineses preservados no acervo do Museu Mariano Procópio. A partir do levantamento e análise de peças preservadas na instituição, a pesquisa investiga suas características técnicas e materiais, buscando compreender esses objetos.

O estudo parte da análise de cinco leques conservados na reserva do técnica museu, considerando aspectos como materiais, técnica e estado de conservação. A investigação utiliza documentos históricos da instituição, como inventários, guias e registros museológicos, com o objetivo de compreender as formas pelas quais esses objetos foram registrados e interpretados ao longo do tempo.

A coleção de leques do Museu Mariano Procópio permanece pouco estudada e a pesquisa procura contribuir para a análise e documentação desse conjunto. O estudo insere-se no campo da história da arte com o objetivo de investigar artefatos artísticos chineses preservados em coleções museológicas brasileiras.

Palavras chave:

Museu Mariano Procópio; Leques; Arte chinesa; Coleccionismo.

Maria Helena Vieira da Silva no Brasil: arte, exílio e a construção feminina no modernismo

Maria Clara Nazareth Picorone (IAD-UFJF) | 11002569621@estudante.ufjf.br

Resumo:

A ausência feminina em grandes espaços artísticos foi interpretada muitas vezes pela sociedade como resultado de incapacidade ou falta de genialidade, muitas vezes associando sua produção ao campo do artesanato de forma pejorativa. No entanto, como aponta Linda Nochlin no ensaio “Por que não houve grandes mulheres artistas?”, essa ausência não decorre de limitações individuais, mas de desigualdades estruturais que historicamente restringiram o acesso das mulheres à formação, circulação e reconhecimento no campo artístico. A partir desse debate, este trabalho propõe analisar a trajetória de Maria Helena Vieira da Silva, destacando seu período de permanência no Brasil entre 1940 e 1947, marcado pelo exílio decorrente da Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto, a artista chega ao país durante o Estado Novo, momento em que o modernismo se consolidava e buscava afirmar uma identidade artística nacional. Sua atuação no meio intelectual e artístico brasileiro contribuiu para ampliar reflexões estéticas relacionadas ao espaço plástico, à abstração e à linguagem pictórica. Contudo, a experiência do exílio foi marcada por sentimentos de deslocamento e dificuldades emocionais e financeiras, conforme apontado por Frederico Moraes. Assim, ao articular a trajetória de Vieira da Silva com as reflexões de Nochlin, o estudo busca evidenciar a relevância da artista no contexto do modernismo brasileiro e, ao mesmo tempo, refletir sobre a presença e a importância das mulheres na história da arte.

Palavras chave:

História da arte; Mulheres artistas; Modernismo; Exílio; Maria Helena Vieira da Silva.

Por uma história visual da moda: balanço, questões e propostas

Dra. Maria Claudia Bonadio (PPGACL-UFJF) | mariaclaudia.bonadio@ufjf.br

Resumo:

A presente comunicação tem como principal objetivo analisar as potencialidades e as dificuldades do uso das fotografias para o estudo da história da moda no século XIX. Em um primeiro momento será realizado um balanço crítico sobre os principais estudos realizados no Brasil e que foram produzidos a partir do que denominarei aqui de “provocações fotográficas”, ou seja, que questões e problemas o uso dessa fonte levanta no que concerne aos usos do vestuário? A partir desse balanço, pretendo observar temáticas mais abordadas, as coleções mais estudadas e os métodos utilizados para assim, elaborar uma espécie de “guia” introdutório a quem se propuser a iniciar pesquisas na área. No mesmo tópico, também serão analisadas as limitações, apagamentos e lacunas recorrentes nos estudos de história visual da moda. Na segunda parte do texto, a partir do balanço inicial, a proposta é ampliar a visibilidade da coleção de retratos fotográficos da Família Xavier da Veiga pertencentes aos Arquivo Municipal de Ouro Preto, estimulando assim a utilização de imagens da coleção para a realização de futuros estudos sobre história visual da moda em Minas Gerais e suas conexões com a moda internacional, a partir análises breves sobre algumas imagens da coleção, bem como sobre o conjunto.

Palavras chave:

Fotografia; Moda; História visual.

Pigmento e Película: uma análise comparativa entre Central do Brasil e as obras de Almeida Júnior

Maria Fernanda de Lima Lacerda (IAD-UFJF) |
mariafernanda.lacerda@estudante.ufjf.br

Resumo:

O diálogo entre diferentes linguagens artísticas permite compreender como determinadas escolhas estéticas atravessam épocas e suportes distintos. Um exemplo disso é no cinema e na pintura, áreas em que a luz, enquadres e narrativas configuram-se como elementos centrais para a construção de imagens e da representação do cotidiano na obra, além de expor os sentimentos e emoções das personagens. Isso se percebe ao analisar o filme “Central do Brasil” (1998) em paralelo com os quadros do pintor brasileiro Almeida Júnior.

Walter Salles, diretor, roteirista e produtor de “Central do Brasil”, não se inspirou diretamente nas obras do pintor Almeida Júnior, mas pode-se criar relações entre ambos ao se perceber a luz representada por eles, a escolha em traduzir o cotidiano de forma singela e as personagens ensimesmadas, ou seja, personagens mergulhadas em si mesmas, carregadas com fortes emoções mas sem chegar a exageros e teatralidades nas suas representações, apenas a realidade.

Palavras chave:

Central do Brasil; Almeida Júnior; Identidade Brasileira.

Mulher no Banho: Os limites entre o simbolismo e o realismo nas obras de Raphaël Collin

Grad. Maria Paula Ferreira Serrano (DHIS-UFJF) |
ferreira.maria@estudante.ufjf.br

Resumo:

Este trabalho analisa a obra “Mulher no Banho”, do artista francês Raphaël Collin, e sua trajetória até o acervo do Museu Nacional de Belas Artes. Partindo de uma análise do contexto cultural e artístico do fim do Século XIX que, ancorada na pesquisa bibliográfica em História da Arte, levando a um entendimento de como o entorno afetou a produção artística do período. Junto com a análise e comparação de obras, o trabalho busca entender os limites entre simbolismo e realismo e a pluralidade artística do século. Além disso, o trabalho, também, procura compreender as reverberações do decadentismo e do simbolismo no Brasil, e como isso afetou o cenário artístico brasileiro.

Palavras chave:

Raphaël Collin; Simbolismo; Realismo; Decadentismo.

The Dinner Party: a perspectiva ocidental do feminismo proposto por Judy Chicago

Mnda. Maria Teresa Cassador Consoli Silva (PPGACL-UFJF) | cassadormariateresa@gmail.com

Resumo:

A pesquisa trabalho sob estudo aprofundado da obra *The Dinner Party*, de Judy Chicago, tomando-a como ferramenta de análise para o entendimento das divergências presentes no movimento feminista. A instalação, concebida na década de 1970, tinha como propósito criticar os cânones da história da arte, questionar a invisibilização de mulheres artistas e propor sua inserção sob uma perspectiva feminista no discurso historiográfico. A partir da utilização de técnicas mistas, como bordado e cerâmica, as quais eram associadas ao feminino e rebaixadas perante as belas-artes.

A instalação *The Dinner Party* é composta por uma mesa triangular, com 39 lugares à mesa, onde cada aresta é dedicado a uma ala temporal da história ocidental. Além de mais 999 nomes de mulheres presentes no Heritage Floor, piso de cerâmica onde os nomes escolhidos foram escritos a mão e seguindo fluxos que delimitam representantes de diferentes áreas do conhecimento. Para cada assento, individualmente marcado por um prato de cerâmica esculpido, pintado e estudado para projetar a figura feminina perante feitos em vida. As toalhas bordadas com os nomes das mulheres e muitas delas com elementos iconográficos. Essa dimensão de feitos surgiu a partir de 400 colaboradores, os quais construíram a instalação e a transformaram em uma linguagem crítica e monumental.

Palavras chave:

Judy Chicago; Feminismo cultural; Arte feminista; *The Dinner Party*; Arte e gênero.

Presenças suspensas: Carla Pohle e as formas da expressão

Dr. Martinho Alves da Costa Junior (PPGH-UFJF) |
martinhoacjunior@gmail.com

Resumo:

Esta mesa de comunicações tem como objetivo promover reflexões acerca da exposição "Presenças Suspensas: Carla Pohle e as formas da expressão". Carla Pohle (Lehe, 1883–1962) foi uma artista vinculada ao ambiente do expressionismo alemão, cuja produção permaneceu por décadas em quase absoluto ostracismo. Suas imagens, marcadas por intensidade e força instável, buscam dimensionar momentos de crise e vacilação: nelas, a figura humana surge como vestígio, como presença frágil.

Reunindo obras provenientes da coleção particular de Jorge Coli em diálogo direto com o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes, a mostra organiza-se como um campo contínuo de relações. A montagem propõe um percurso no qual gravuras, desenhos e pinturas de diferentes épocas e procedências se contaminam mutuamente, fazendo emergir sentidos a partir da fricção entre imagens.

Ao redor do eixo de Pohle, obras de artistas como Alex Katz, Eugênio Sigaud, Max Klinger, entre outros, instauram um segundo campo de forças, no qual o corpo aparece atravessado por regimes históricos, disciplinares e simbólicos. Entre crise íntima e crise histórica, a exposição constrói um espaço de suspensão, no qual a imagem deixa de ser afirmação para tornar-se inquietação.

Palavras chave:

Carla Pohle; Expressionismo; Comparatismo.

Entre o barro e a história: um breve apanhado histórico-artístico sobre Elisabeth Nobile

Matheus Rodrigues Coutinho (IAD-UFJF) | maathc Coutinho@gmail.com

Resumo:

Este trabalho trata-se de uma pesquisa em e sobre arte, cujo objetivo será identificar, registrar e documentar a trajetória e a produção artística vivenciadas pela artista plástica Olga Elisabeth Magda Henriette Nobile, estabelecendo um recorte histórico centrado na linguagem cerâmica como suporte para a elaboração e execução visual dos objetos de pesquisa da artista. A investigação pretende compreender a presença da argila no percurso da artista, considerando seus aspectos materiais, técnicos e simbólicos no contexto da história da arte. Dessa forma, analisa-se como essa linguagem contribuiu para a formação da artista e sua obra. Ademais, a pesquisa também propõe uma reflexão sobre a relação emblemática entre os paradigmas estabelecidos acerca da linguagem cerâmica como objeto artístico, e como essas nuances reverberam-se na fragilizada relação entre história da arte e mulheres artistas. Assim, são observadas duas dimensões principais deste ensaio: a relação entre artista e história — frequentemente marcada pela invisibilização da produção feminina — e a relação entre matéria-prima e história, considerando o lugar historicamente atribuído às práticas cerâmicas no campo artístico.

Palavras chave:

Cerâmica; Mulheres; História da Arte; Elisabeth Nobile.

Ambiguidades de artes da África: um estudo a partir da nova coleção do Museu Nacional/UFRJ

Dr. Moisés Corrêa Fonseca da Silva (ICH-UFJF) | moises.correa@ufjf.br

Resumo:

A proposta de comunicação “Ambiguidades de artes da África: um estudo a partir da nova coleção do Museu Nacional/UFRJ” tem como intuito apresentar a pesquisa realizada em algumas peças da coleção Savino incorporadas ao acervo por meio do projeto “Resgate”, recentemente integradas ao Museu Nacional/UFRJ. O estudo parte da noção de ambiguidade como chave interpretativa para compreender objetos que transitam entre categorias como arte, artefato, documento histórico e testemunho etnográfico. Ao invés de fixá-los em classificações rígidas, propõe-se analisar suas múltiplas camadas de sentido, considerando tanto seus contextos de origem quanto os deslocamentos e recontextualizações ocorridos ao longo de sua circulação.

A noção de ambiguidade será desenvolvida a partir do pensamento de Homi K. Bhabha, especialmente no que se refere às ideias de hibridismo, entre-lugar e negociação cultural. Nesse sentido, as peças da coleção Savino serão abordadas como produções que desafiam dicotomias coloniais — tradicional/moderno, arte/artefato, centro/periferia — evidenciando tensões e negociações inscritas em sua materialidade e historicidade.

O trabalho se insere no cruzamento entre arte, história e antropologia, articulando análise formal, pesquisa histórica e reflexão crítica sobre os processos de musealização. Busca-se, assim, contribuir para debates contemporâneos acerca das artes africanas em instituições brasileiras, enfatizando seus potenciais críticos e suas ambivalências constitutivas.

Palavras chave:

Ambiguidade; Artes da África; Circulações.

Estudos sobre os olhares femininos na coleção Murilo Mendes

Dra. Patricia Ferreira Moreno (IAD-UFJF) | patriciamorenoufjf@gmail.com

Resumo:

A historiografia tradicional das artes visuais omitiu, propositadamente, dos textos clássicos a produção das mulheres artistas, mais ainda das mulheres afrodescendentes, deixando por muitos anos a escrita da História com aspectos hegemônicos e eurocêntricos. A partir dos anos 60 as pesquisas apontaram para uma produção de mulheres que introduziram ideias, técnicas e operações artísticas importantes na área das artes visuais que, atualmente, são reconhecidas, mas estão distantes dos olhares do público geral. Estas questões relacionadas aos entraves impostos às artistas devido a falta de equidade de gênero são temas relevantes nas discussões sobre os espaços museais desde os primeiros apontamentos críticos realizados nos anos 70 pelas pesquisadoras precursoras do assunto.

Apesar das conquistas ocorridas nos últimos 50 anos, que possibilitaram a presença de obras de artistas mulheres nas instituições de arte, ainda há dificuldades estruturais para democratizar os espaços expositivos. Neste trabalho propomos apresentar um mapeamento acerca das artistas que integram o acervo da coleção Murilo Mendes, no MAMM e suas obras, a fim de demonstrar as especificidades destas presenças em uma coleção composta majoritariamente por artistas homens.

Palavras chave:

Mulheres artistas; MAMM; Instituições de arte.

O Arquivo Histórico do Museu Mariano Procópio e suas coleções documentais

Dnda. Priscila da Costa Pinheiro Boscato (PPGH-UFJF) |
ppinheirobosc@gmail.com

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar, de forma panorâmica, o Arquivo Histórico do Museu Mariano Procópio (Juiz de Fora – MG) e elencar algumas questões que servirão como ponto de partida para o desenvolvimento de uma investigação que contemple a origem, a formação, as características e as trajetórias das coleções documentais do museu. Para isso, serão abordados três momentos da história do setor, inaugurado em 1939: o período que abarca a administração de Alfredo Ferreira Lage, fundador e primeiro diretor do museu, falecido em 1944; a administração de Geralda Armond, prima e sucessora de Alfredo, diretora da instituição por 36 anos; e o período iniciado na década de 1980. Acredita-se que a pesquisa contribuirá para um maior entendimento acerca das trajetórias e das práticas colecionistas de Alfredo Lage e do próprio museu, bem como das memórias selecionadas por ambos. Além disso, contribuirá para a preservação e a comunicação das coleções documentais, que apesar do caráter arquivístico, encontram-se inseridas em uma instituição museológica.

Palavras chave:

Museu Mariano Procópio; Arquivo Histórico; Coleções documentais.

Biblioteca Arlindo Daibert: uma biblioteca esquecida

Dra. Raquel Quinet Pifano (PPGACL-UFJF) | raquinet.rqp@gmail.com

Resumo:

Ainda em vida, o artista Arlindo Daibert (1952-1993) manifestou publicamente o desejo de que sua biblioteca, com aproximadamente 950 títulos, fosse doada ao Departamento de Artes da UFJF, local onde lecionou por muitos anos. Assim, no final da década de 1990, seu pai cumpriu sua determinação. Infelizmente, a história institucional deste acervo, que hoje se encontra na biblioteca do Instituto de Artes e Design da UFJF, é pouco ou nada conhecida. A documentação institucional está dispersa em setores diversos da UFJF ou mesmo perdida. Esta comunicação propõe refletir sobre a importância e a trajetória institucional da biblioteca pessoal do artista.

Palavras chave:

Arlindo Daibert; Acervo bibliográfico; História institucional.

Entre exposições e diplomacia cultural: a representação da Iugoslávia na X Bienal de São Paulo e sua circulação no MAM Rio (1969–1970)

Dra. Renata Cristina de Oliveira Maia Zago (PPGACL-UFJF) | renatamaiazago@gmail.com

Resumo:

Entre as décadas de 1950 e 1970, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) consolidou-se como um importante espaço de recepção para mostras internacionais itinerantes, muitas delas derivadas das edições da Bienal de São Paulo (BSP). Essas exposições, organizadas por delegações estrangeiras e instituições internacionais com o apoio de embaixadas e comissões de arte, refletiam não apenas dinâmicas estéticas, mas também estratégias de diplomacia cultural em meio às tensões geopolíticas da Guerra Fria. O MAM Rio, ao acolher mostras como as de Eduardo Paolozzi (VII BSP, 1962), a exposição sobre a Holanda (VII BSP, 1964), as obras de Rubio Camin, Juan Ponç e Juan Genovès (VIII BSP, 1966) e Tapetes Franceses Contemporâneos (X BSP, 1970), ampliou sua atuação como instituição de circulação artística e cultural, estreitando laços com o circuito internacional.

Neste contexto, esta comunicação propõe a análise da exposição resultante da “Representação da Iugoslávia na X Bienal de São Paulo”, que itinerou para o MAM Rio entre maio e junho de 1970. A pesquisa busca investigar as obras de destaque dessa representação, bem como os aspectos diplomáticos e culturais que envolveram a organização da participação iugoslava e sua posterior circulação no Brasil. Embora existam no acervo do MAC USP obras de artistas iugoslavos que participaram de edições anteriores da Bienal, a presença da Iugoslávia na X BSP e sua exibição no MAM Rio permanecem pouco exploradas pela historiografia. Este estudo pretende, assim, refletir sobre a composição heterogênea de artistas e orientações que integraram a delegação iugoslava, compreendendo sua inserção no contexto das políticas culturais de um país que buscava afirmar uma posição de “terceira via” no panorama internacional, entre capitalismo e socialismo, por meio de sua produção artística.

A partir da consulta a fontes presentes no Arquivo Histórico Wanda Svevo (Fundação Bienal de São Paulo), no Arquivo Histórico do MAM Rio e de periódicos da Hemeroteca Nacional, a pesquisa dialoga diretamente com a proposta do simpósio, que enfatiza o estudo das exposições — em especial as sazonais e circulantes — como dispositivos que mobilizam a diplomacia cultural e reconfiguram circuitos de poder no mundo da arte. Ao articular história da arte, história das exposições, geopolítica e

diplomacia cultural, o trabalho busca contribuir para a compreensão das exposições como arenas privilegiadas de disputa simbólica e construção de imagens nacionais, propondo uma reflexão sobre a circulação cultural como chave para a renovação dos estudos sobre artistas, obras e instituições em contextos transnacionais.

Palavras chave:

Bienal de São Paulo; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Iugoslávia; Leste europeu; Delegação nacional.

O desenho em cartas de artistas: atravessamentos entre arte e vida

Dra. Renata Oliveira Caetano (PPGH-UFJF/Unifesp) | renata.caetano@ufjf.br

Resumo:

A apresentação visa dar um panorama sobre a pesquisa de Pós-Doutorado iniciada no Programa de Pós Graduação em História da Arte da Unifesp. Trata-se de uma investigação sobre o desenho em cartas de artistas como prática artística e ato gráfico, tomando tal conjunto de manuscritos como espaço privilegiado para compreender os atravessamentos entre arte e vida. Partindo de missivas com desenhos produzidas por artistas como William Etty, Alfred J. Frueh e Cícero Dias, o projeto propõe um deslocamento analítico em relação às leituras que tratam o desenho apenas como elemento ilustrativo ou preparatório, defendendo-o como prática dotada de autonomia e como parte constitutiva dos processos criativos e das formas de pensamento visual. Nesse sentido, o processo se orienta pela seguinte pergunta: como o ato de desenhar em cartas delimita diferentes níveis de relação entre arte e vida para artistas?

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, baseada na análise documental e comparativa de obras, manuscritos e cartas de artistas, combinando pesquisa bibliográfica e investigação em acervos nacionais e internacionais. O projeto dá continuidade a uma agenda desenvolvida desde o doutorado, articulada a outros processos investigativos posteriores. Ao propor novas formas de leitura do desenho e de sua inserção nos processos artísticos, a pesquisa contribui para o aprofundamento do debate sobre práticas gráficas, coleções, manuscritos de artistas e materialidades da arte.

Palavras chave:

Desenho; Cartas de artistas; Processos artísticos; História da Arte; Manuscritos.

A crítica de Frederic George Stephens da fotografia de Julia Margaret Cameron

Dr. Robert Wilkes (Unifesp) | robert.wilkes11@gmail.com

Resumo:

Em 1860, Frederic George Stephens, um dos fundadores da Irmandade Pré-Rafaelita, começou sua carreira como crítico da arte da revista londrina *The Athenaeum*, para a qual escreveu centenas de artigos. Essa apresentação destaca seus críticos dos retratos fotográficos de Julia Margaret Cameron, artista inovadora dos anos 1860. Ao contrário de outros escritores da época, que criticavam a técnica da fotógrafa como desleixado ou inadequado, Stephens elogiou suas obras, expressando sua simpatia com o objetivo dela de elevar a fotografia ao nível das belas artes. Os artigos de Stephens geraram respostas fortes dos jornais fotográficos da época, e ele foi criticado por ter encorajado a obra de Cameron. Desta forma, os críticos dele refletem os interesses dos pré-rafaelitas sobre a fotografia, e também o debate mais amplo do status da fotografia como um instrumento artístico para os vitorianos.

Palavras chave:

Pré-Rafaelismo; história da arte; fotografia; Frederic George Stephens; Julia Margaret Cameron.

Regra Beneditina: O Manuscrito Iluminado do Museu Mariano Procópio

Mndo. Rodrigo Felipe Fernandes (PPGH-UFJF) |
rodrigo.fernandes@estudante.ufjf.br

Resumo:

A presente comunicação tem por objetivo dar continuidade à apresentação realizada no Seminário do ano anterior, incorporando novos dados e reflexões provenientes do desenvolvimento da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A pesquisa visa refletir sobre um códice manuscrito da Regra Beneditina, datado do século XVI e pertencente ao acervo do Museu Mariano Procópio, objeto de minha investigação de mestrado, ampliando a compreensão de funcionalidade para além de sua função primária — a de veicular o conteúdo escrito de uma regra monástica. Parte-se do pressuposto de que o códice possui uma dimensão que ultrapassa sua materialidade enquanto livro, aspecto evidenciado pelo lugar que ocupava no cotidiano da comunidade religiosa à qual pertenceu. Nesse sentido, o referencial teórico que orienta esta reflexão concentra-se na materialidade do objeto, considerando as relações sociais e simbólicas e artística que se articulam em torno dele.

Na comunicação anterior, a análise concentrou-se na iluminura presente no códice, com atenção à sua composição, aos seus elementos simbólicos e aos possíveis significados de sua representação. No estágio atual da pesquisa, propõe-se um segundo movimento analítico, baseado no método comparativo, por meio do cotejamento dessa iluminura com outras representações mais antigas.

O objetivo é identificar possíveis recorrências e padrões iconográficos, especialmente no que diz respeito à representação de São Bento e à forma como sua figura aparece vinculada a outros personagens por meio do livro, elemento que parece ocupar um papel central na articulação simbólica dessas imagens. Parte-se da hipótese de que a análise comparativa dessas representações poderá oferecer novas pistas interpretativas sobre a iluminura do códice, contribuindo para o desenvolvimento da dissertação em andamento.

Palavras chave:

Iluminura; Códice; Manuscrito; Regra Beneditina.

Exibidores ambulantes em Juiz de Fora: a trajetória multifacetada do Professor Kij

Dr. Ryan Brandão Barbosa Reinh de Assis (Minas é Cinema-UFJF) | ryan.brandao@gmail.com

Resumo:

Nesta comunicação, eu pretendo expandir as reflexões feitas na minha tese de doutorado, que foi defendida em 2024, sobre os exibidores ambulantes que passaram por Juiz de Fora nos últimos anos do século XIX e nos primeiros do XX. O foco recairá sobre a trajetória multifacetada do Professor Kij, figura emblemática que apresentou o Vitascópio de Edison aos locais em março de 1897. Para além de sua atuação como projetorista, a pesquisa investiga suas atividades prévias como prestidigitador, bem como o período posterior em que ele esteve à frente da loja Novidades Americanas, empreendimento em São Paulo que era dedicado à venda e ao conserto de fonógrafos. A principal contribuição deste estudo residirá na apresentação de novos documentos, descobertos após a defesa, que redimensionam a compreensão sobre a mobilidade do Professor Kij pelo continente. Esse material inédito revela não apenas mais detalhes sobre a sua presença no Brasil, mas também em outros países, como Argentina, Equador, Estados Unidos e México. Ao mapear essa circulação transnacional, a pesquisa dialoga com as perspectivas da New Cinema History (Biltereyst; Maltby; Meers, 2012) e das histórias de cinemas (Vieira, 2021), evidenciando como a experiência prévia no setor de entretenimento foi fundamental para a inserção e adaptação desses agentes no emergente mercado cinematográfico que se formava na época.

Palavras chave:

Exibidores Ambulantes; Primórdios do Cinema; Juiz de Fora; New Cinema History; Histórias de cinemas.

O discurso artístico em Uma Visita ao Louvre

Thales de Oliveira Godoi Cruz (IAD-UFJF) | whoisgodoi2002@gmail.com

Resumo:

O tema da apresentação surge de um dos capítulos originais do projeto do TCC intitulado "As artes visuais e seus meios à luz do cinema" (2026). Este tema, que não pôde ser desenvolvido satisfatoriamente dentro do escopo do mesmo TCC, é retomado e expandido aqui. A apresentação visa, à partir do filme Uma Visita ao Louvre (Une visite au Louvre, Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, 2004), abordar conceitos de mitologia, cânone e discurso crítico dentro do campo artístico, balizada pela figura de Cézanne e sua utilização no filme.

Segundo Angelo Borelli, "A ideia de gênio e de original é formada por Leonardo da Vinci." Sendo assim, desde a figura do polímata toscano, esta primeira noção tem lançado sua sombra sobre toda a sorte de disciplinas, até mesmo fora do campo das humanidades. O cinema de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet - sempre interessado por grandes textos e biografias da cultura ocidental porém sem ceder à hagiografia - ao enveredar-se pelo campo artístico concede a este uma instigante consideração ao por algumas de suas noções em atrito dialético.

Devido a seus objetos e o tratamento a eles concedido - Das pinturas de Courbet a Vitória de Samotrácia, à própria instituição do Louvre e a figura de Cézanne - o filme carrega uma rica possibilidade de intersecção epistemológica, principalmente se colocado em contexto dentro da filmografia de seus autores, e é esta possibilidade que esta apresentação visa explorar.

Palavras chave:

Artes Visuais; Cinema; Mitologia; Museu; Cânone.

Disputando o imaginário do mundo: Filial cannibalism, o horror corporal como sintoma da devastação feminina

Thamires de Oliveira Vantine (IAD-UFJF) | tamiresvantine@gmail.com

Resumo:

Filial cannibalism é um termo de ordem veterinária, o canibalismo é a predação de um indivíduo da mesma espécie, o canibalismo filial é quando a fêmea consome seus próprios filhotes, estejam eles natimortos ou vivos. O interesse desse projeto está no corpo dilacerado pela maternidade, por isso, o presente trabalho vai limitar-se a investigar um cinema de gênero, feminino, buscando evidenciar representações femininas, de um cinema feito por mulheres e como essas representações femininas se deslocam inserindo contextos de interseccionalidades e níveis de abjeção. Ademais, para a elaboração dessas rumações, o presente trabalho vai se fixar na análise de três filmes. Sendo eles *A Mosca* (Dir. David Cronenberg, 1987), *Titane* (Dir. Julia Ducournau, 2021) e *As boas maneiras* (Dir. Juliana Rojas e Marco Dutra, 2017).

Palavras chave:

Body horror; Maternidade; Identidade.

A coleção de pinturas espanholas no Museu Mariano Procópio

Thayane Ferreira de Freitas (DHIS-UFJF) | thayane.freitas@estudante.ufjf.br

Resumo:

Esta comunicação apresenta o projeto de iniciação científica “Museu Mariano Procópio: histórico e acervo”, orientado pela professora Dra. Maraliz Christo. Trabalhando a partir de uma perspectiva histórico-artística, metodologicamente, a pesquisa se organiza em duas partes: levantamento e catalogação das pinturas espanholas do acervo, com atenção à autoria, datação, suporte e estado de conservação; e análise iconográfica detalhada do conjunto de obras selecionadas. O foco recai sobre as obras produzidas no século XIX e cujo autor possui formação no seu próprio país de origem, o que permite compreender as possibilidades de diálogo entre as obras dentro da coleção de pinturas do acervo do MMP. Ao explicitar o caminho metodológico e as escolhas de recorte, esta comunicação pretende contribuir para o debate sobre modos de analisar acervos históricos, mostrando a potencialidade da combinação entre pesquisa de arquivo, leitura iconográfica e contextualização histórica na compreensão de coleções de pintura em museus.

Palavras chave:

Pintura espanhola; Museu Mariano Procópio; Colecionismo.

A “câmera espiralada”: aproximações entre barroco e movimento de câmera através de intuições fenomenológicas

Thomaz Lopes Leite Toffanetto Seabra Eiras (IAD-UFJF) |
toffanetto.thomaz@estudante.ufjf.br

Resumo:

A apresentação busca mostrar parte da pesquisa desenvolvida no TCC A “câmera espiralada”: aproximações entre barroco e movimento de câmera em *Os deuses e os mortos* (Ruy Guerra, 1970). O presente estudo propõe aproximar o estilo barroco ao movimento de câmera, encontrado no filme *Os deuses e os mortos*. Contudo, em seu desenvolvimento, foram encontrados diversos problemas na conceituação do que é movimento de câmera, especialmente no que diz respeito à sua descrição. Com o intuito de resolver essa questão descritiva, foram utilizadas as categorias de Heinrich Wölfflin, em *“Conceitos fundamentais da história da arte”* (1915), como conceitos operativos. A partir desses conceitos, buscou-se realizar uma descrição do movimento de câmera que preservasse a dialética entre espectador e a imagem. O intuito da apresentação é ponderar a possibilidade do uso de intuições fenomenológicas para esse fim, utilizando-se da leitura de Joel Neves, em *“Ideias filosóficas no barroco mineiro”* (1986), do barroco como “inauguração de um homem fenomenológico” e da descrição fenomenológica de M. Merleau-Ponty sobre o cinema, em *“O cinema e a nova psicologia”*.

Palavras chave:

Barroco; Cinema; Movimento de câmera; Fenomenologia; Heinrich Wölfflin.

V Festival de Arte da UFJF: notas sobre a preservação de um filme

Dra. Vanessa Maria Rodrigues (CIPAv-UFJF); Mndo. Ruan Esteves de Carvalho (CIPAv-UFJF) | vanessavilasb@gmail.com; contato.carvalho01@gmail.com

Resumo:

Esta comunicação tem o objetivo de discutir a importância da preservação audiovisual e da feitura de cópias para assegurar a salvaguarda e o acesso a filmes amadores preexistentes. Para tanto, utilizaremos como estudo de caso a análise do documentário “V Festival de Arte”, realizado pela equipe do Departamento de Educação e Cultura da UFJF, em outubro de 1967, e hoje parte do acervo do Centro Integrado de Preservação Audiovisual (CIPAv-UFJF). Esse filme amador raro tem três versões em película cinematográfica 16mm (duas cópias positivas sonoras e uma em negativo reversível de imagem), todas, possivelmente, realizadas na década de 1960. A revisão manual do negativo do filme (ao que tudo indica o original da obra) diagnosticou um elevado índice de degradação, com suporte bastante frágil, quebradiço, emulsão com aspecto aquoso, colante e grande comprometimento das imagens registradas nos fotogramas. Já os rolos positivos, embora deteriorados, estavam com menos danos e, a partir do escaneamento deles, em novembro de 2025, foi possível gerar uma nova cópia digital em alta resolução. Logo, a depender da existência de um único material, muito possivelmente, a obra estaria perdida. Ainda nesse contexto, discutimos a necessidade da migração dos filmes para formatos audiovisuais mais atuais (como o digital), a fim de possibilitar acesso e difusão dos conteúdos, uma vez que, além da degradação químico-física inerente à materialidade das películas cinematográficas, há o risco de os aparelhos para visionamento dos materiais (a exemplo dos projetores) se tornarem obsoletos, quebrarem e não haver novas peças para reposição.

Palavras chave:

Preservação audiovisual; Cópias; Acesso; Difusão.

Pérsia Helvetia: imagens aproximadas entre Ferdinand Hödler e Annemarie Schwarzenbach

Dra. Vrndavana Vilasine Laune Correia (UnB) | vrndavilasini@gmail.com

Resumo:

A nostalgia é a bússola da cartografia de longas distâncias, a angústia fiel que projeta na paisagem palimpsestos de saudade encerrados pela tristeza, é o arquivo mais resistente à passagem do tempo. Uma vez estabelecido, o arquivo da nostalgia reverbera como o som dos trovões nas montanhas, se repetindo a cada dobra. A partir disso, observaremos como os artistas suíços do começo do século, Ferdinand Hödler e Annemarie Schwarzenbach, têm as montanhas como tema, sendo ponto de partida para elaborar uma cartografia da nostalgia, segundo essa proposta. Através do ritmo, da altura, da história e dos referenciais de solidez e imortalidade representados pelas formações rochosas, sob a perspectiva das pinturas, das fotografias e da literatura selecionados, contemplaremos como a nostalgia recorta e sobrepõe o desenraizamento na prática artística.

Palavras chave:

Nostalgia; Palimpsesto; Cartografia; Ferdinand Hödler; Annemarie Schwarzenbach.

ufjf

 PPG
história
UFJF


LABORATÓRIO DE
HISTÓRIA DA ARTE


mamm